

HABITAÇÃO SOCIAL E PRIMEIRA INFÂNCIA

Orientações para desenho urbano

Fundação Van Leer
Estúdio +1

dezembro 2024

Sumário

Apresentação.....	04
Introdução	07
Orientações de desenho urbano	20
Convivência comunitária e territórios protetivos	22
Caminhos e proximidade	32
Criança e Natureza.....	40
Identidade e cultura popular.....	48
Vínculo e cuidado.....	58
Primeiros passos para aplicação	66
Como inovar nos espaços de brincar?	68

Apresentação

Implementando Estratégias para a Primeira Infância na Habitação Social

Empreendimentos habitacionais seguem sendo planejados em todo o território brasileiro para minimizar o déficit de moradia. Essas iniciativas representam uma oportunidade importante de repensar o convívio urbano e de desenvolver cidades mais acolhedoras, saudáveis e resilientes que considerem as necessidades de todos, especialmente das crianças pequenas e de seus cuidadores.

Ao longo dos últimos anos, a iniciativa Urban95 tem apoiado cidades a planejar seus espaços públicos, programas e serviços urbanos a partir da perspectiva de quem vê o mundo a 95 cm de altura — a altura média de uma criança de três anos. Mas, para ampliar essa visão no cotidiano das famílias, é fundamental integrar também a habitação a esse olhar. Afinal, é principalmente no lar e em seu entorno imediato que a primeira infância acontece, o cuidado se expressa e as conexões com o território se constroem.

Pensar a habitação, sobretudo a habitação social, com foco na primeira infância é promover cidades mais equitativas, onde crianças e cuidadores tenham oportunidades reais de viver, brincar, circular e se desenvolver com dignidade.

Esta publicação tem como objetivo inspirar e apoiar profissionais do urbanismo, gestores públicos e empreendedores habitacionais na construção de moradias mais sensíveis às necessidades da primeira infância. Ao longo das páginas, são apresentadas orientações de projeto, acompanhadas de exemplos e experiências reais que mostram como é possível qualificar os espaços

habitacionais como lugares que promovem saúde, vínculo, pertencimento e desenvolvimento integral.

A iniciativa é liderada pela Fundação Van Leer, em parceria com o Instituto Pipa, o Fórum Norte e Nordeste da Indústria da Construção (FNNIC), o escritório de urbanismo e arquitetura Estúdio+1, o CECIP — organização da sociedade civil que coordena a Rede Urban95 no Brasil.

Diversos exemplos de cidades brasileiras e de outros locais do mundo também estão incluídos, demonstrando que as intervenções sugeridas são possíveis e qualificam os empreendimentos. E ao qualificar os empreendimentos com este enfoque, qualificam as relações comunitárias e familiares que ali se darão, facilitando laços das pessoas entre si, das crianças e famílias com o território, e promovendo assim experiências favorecedoras do desenvolvimento integral.





Introdução

O Brasil é, atualmente, um país majoritariamente urbano: 87,4% da população brasileira vive em zonas urbanas¹. Nem todas essas pessoas, no entanto, têm acesso aos mesmos recursos e direitos, uma vez que as cidades brasileiras são bastante desiguais e as oportunidades concentram-se em determinados territórios.

No que diz respeito à habitação não é diferente: a situação das moradias no Brasil evidencia a desigualdade no país. Em 2010, as regiões metropolitanas brasileiras concentravam 88,6% dos domicílios em aglomerados subnormais (assentamentos irregulares ou favelas) – e esses aglomerados concentravam 6,0% da população brasileira. Já em 2022, o déficit habitacional do Brasil totalizou 6 milhões de domicílios, o que representa 8,3% do total de habitações ocupadas no país. Em termos absolutos, na comparação com 2019 (5.964.993), houve um aumento de cerca de 4,2% no total de déficit de domicílios².

Dentre essas famílias, as crianças são as mais afetadas: cerca de 1 a cada 10 crianças³ vive em uma moradia inadequada no Brasil. Dentre os principais problemas relacionados à falta de uma casa adequada estão: falta de saneamento básico, falta de acesso à água, falta de espaço para estudo e renda e alimentação insuficientes⁴. Tais condições induzem à propagação de doenças como a Dengue, Chikungunya e Zika, e tendem também a levar, por exemplo, a maus hábitos de higiene, que afetam diretamente a saúde infantil e ocasionam a desnutrição infantil, ou a evasão escolar.

Os empreendimentos habitacionais, então, têm grande influência na melhoria da qualidade de vida das crianças e famílias brasileiras, uma vez que proporcionam o acesso a moradias adequadas e, portanto, a um cotidiano mais saudável. A localização e distribuição dos espaços pelo loteamento, e a forma como são planejados e construídos, são oportunidades para que o mercado imobiliário atue diretamente no desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, promovendo experiências mais saudáveis, nos primeiros anos de vida.

¹ Fonte: IBGE, 2022
² Dados da Fundação João Pinheiro (FJP) em parceria com a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, 2024. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/brasil-registra-deficit-habitacional-de-6-milhoes-de-domicilios>
³ Amazonas, Amapá e Roraima têm indicadores de habitação precária acima de 20%.
⁴ Fonte: <https://habitatbrasil.org.br/falta-de-moradia/>

Por que investir na primeira infância?

Assim como os alicerces de uma casa garantem a solidez de toda a estrutura, os primeiros anos de vida representam a base essencial para o desenvolvimento integral do ser humano. Nesse período, estímulos e interações positivas são indispensáveis para fortalecer as crianças, proporcionando-lhes as condições necessárias para se tornarem adultos saudáveis, capazes e resilientes. Seja em casa, nas creches ou nos espaços públicos, é crucial criar ambientes ricos em oportunidades para promover essas interações e experiências fundamentais.

Durante a gestação e os primeiros três anos de vida, o cérebro humano passa por um processo de desenvolvimento acelerado, formando bilhões de conexões neurais que moldarão as capacidades emocionais, cognitivas e sociais de uma pessoa ao longo da vida. Essas conexões são profundamente influenciadas pelas experiências vividas, o que reforça a importância de ambientes favoráveis e relações de qualidade nesse período sensível.

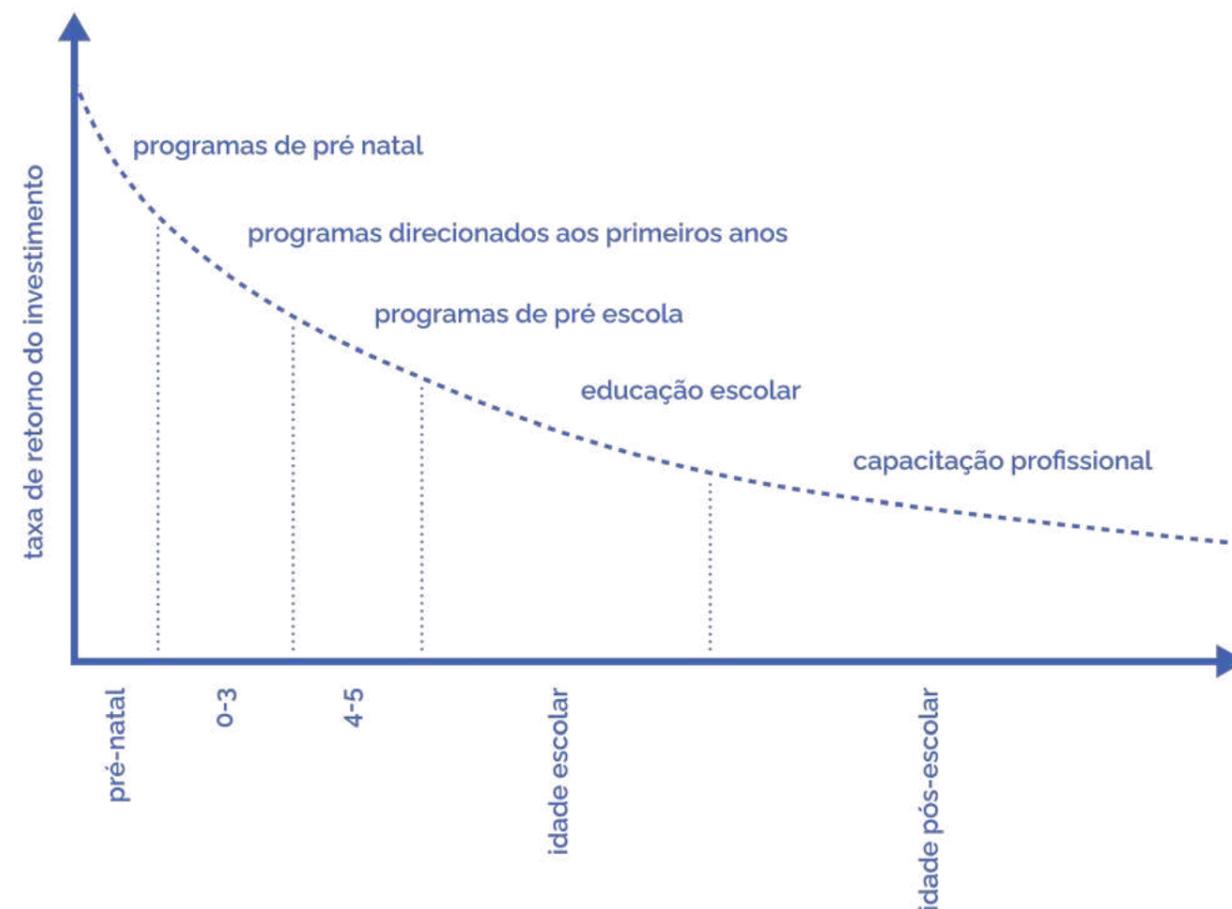
O investimento na primeira infância é uma janela de oportunidade para que milhões de conexões cerebrais que acontecem nos primeiros anos de vida, sejam uma base boa de experiências vindouras. Promovendo o desenvolvimento físico, sócio emocional, cognitivo, motor e sensorial, estamos oferecendo às crianças e suas famílias a oportunidade de romper ciclos de vulnerabilidade

e construir trajetórias pautadas no afeto, cuidado e interações positivas.

James Heckman, prêmio Nobel de Economia, destacou em seus estudos que investir na primeira infância gera retornos expressivos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Ele demonstrou que cada dólar investido em crianças até os seis anos de idade pode gerar um retorno de 7 dólares, devido aos benefícios cumulativos ao longo da vida (gráfico 1).

Investir na primeira infância é, portanto, uma estratégia eficaz de promoção da justiça social, desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades.

Ao integrar essa perspectiva ao planejamento de empreendimentos habitacionais, é possível criar comunidades que realmente priorizem o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, garantindo que esses novos territórios não apenas minimizem o déficit habitacional, mas também se tornem espaços que favoreçam um futuro mais próspero para todos os seus habitantes.



Desenvolvimento Infantil

A criança se desenvolve de forma intensa, mas gradual. Ao longo de seus primeiros anos, seus aprendizados e evolução são diários, passando por diversos estágios, desde o aprendizado da linguagem até o desenvolvimento corporal e motor (Gráfico 2), indo do colo ao chão, do engatinhar ao correr.

Para que essas habilidades sejam aprimoradas, é importante que os devidos estímulos sejam proporcionados, de modo que a criança reaja e se desenvolva, concomitantemente. Comunicar-se com a criança, por exemplo, estimula que ela aprenda a linguagem e, posteriormente, a falar; providenciar apoios e brinquedos que a desafiem a subir, por sua

vez, incentiva que fique de pé e em equilíbrio. Por isso, o ambiente ao redor da criança é essencial para o seu desenvolvimento – tanto social quanto físico.

A casa, a escola e o bairro que a criança habita, portanto, influenciam diretamente no seu crescimento. O ambiente urbano tem especial influência em seu desenvolvimento, a partir do momento em que a coloca em contato com a diversidade, tanto de pessoas quanto de espaços, incentivando sua capacidade de resposta. Para que essas respostas sejam positivas, é necessário que os estímulos também o sejam. No caso de grande parte das crianças brasileiras, no entanto, não é isso que ocorre.

A forma como as cidades brasileiras vêm sendo planejadas e construídas tem feito com que sejam ambientes perigosos e pouco saudáveis para os pequenos. O desenho das vias, por exemplo, dá preferência aos carros e aos tempos de deslocamento dos adultos, o que traz consequências drásticas para as infâncias: os sinistros de trânsito são a principal causa (externa) de morte de crianças de 0 a 14 anos no país (29%). Destes, 36% dos óbitos aconteceram quando as crianças estavam na condição de pedestre ou ciclista¹.

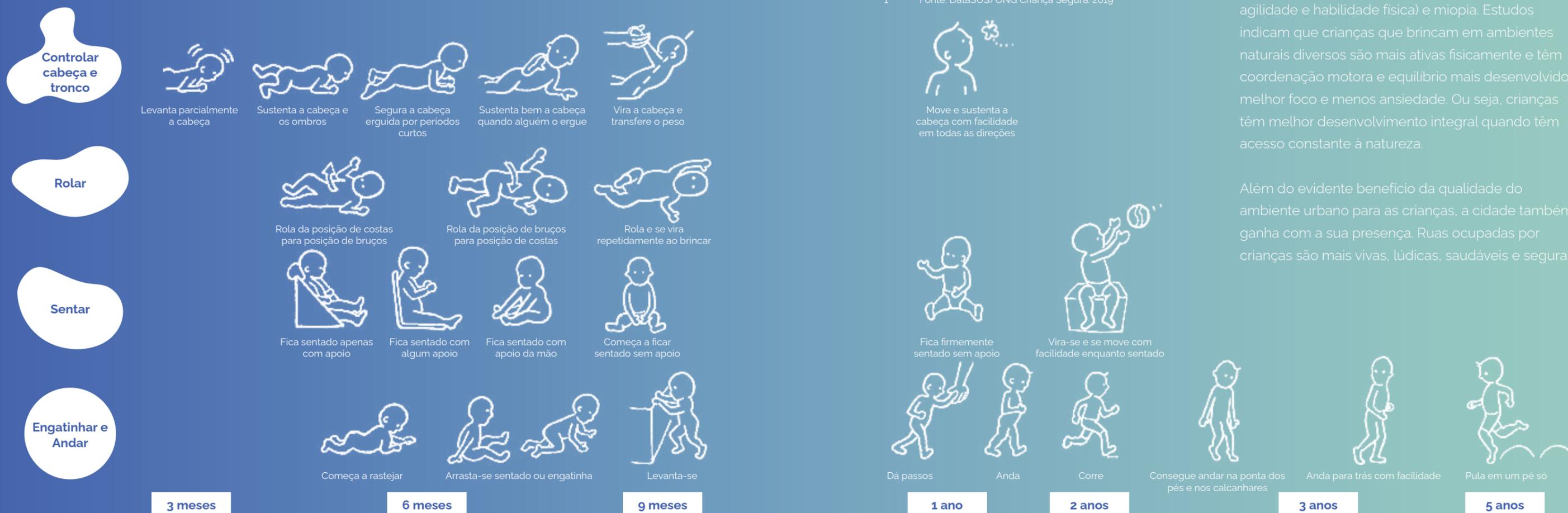
Esta mesma priorização de veículos automotores tem direta influência sobre a saúde de crianças e gestantes. O alto uso de carros e motos para

o deslocamento diário geram cotidianamente grandes quantidades de gases poluentes, afetando diretamente o desenvolvimento respiratório das crianças, cujo pulmão estará desenvolvido por completo apenas aos seis anos de idade. Partículas normalmente emitidas por veículos e fábricas também são encontradas em placentas, indicando que esta influência ocorre antes mesmo da criança nascer.

Outro exemplo da influência do desenho urbano no desenvolvimento infantil é a falta de espaços e oportunidades para o livre brincar, o que pode gerar problemas de saúde na infância e na adolescência como: sedentarismo e obesidade, hiperatividade, baixa motricidade (falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física) e miopia. Estudos indicam que crianças que brincam em ambientes naturais diversos são mais ativas fisicamente e têm coordenação motora e equilíbrio mais desenvolvidos, melhor foco e menos ansiedade. Ou seja, crianças têm melhor desenvolvimento integral quando têm acesso constante à natureza.

Além do evidente benefício da qualidade do ambiente urbano para as crianças, a cidade também ganha com a sua presença. Ruas ocupadas por crianças são mais vivas, lúdicas, saudáveis e seguras.

¹ Fonte: DataSUS/ONG Criança Segura. 2019



Projetar para a Primeira Infância

Urbanismo na perspectiva da Primeira Infância

O ambiente urbano é, por excelência, um lugar de encontro. É no espaço público, na rua, que a cidade se desenvolve e diferentes atores entram em contato. Nas últimas décadas, no entanto, pela forma como vêm sendo construídos, os espaços acabam sendo ocupados apenas por alguns corpos – em especial o masculino, de preferência saudável.

Ao mesmo tempo, o ambiente urbano e coletivo é essencial para o pleno desenvolvimento infantil e humano, proporcionando oportunidades de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Para que isso ocorra, é necessário que a cidade seja construída de forma diferente do que tem sido: seja acolhedora, e permita que bebês, crianças e suas famílias vivam de forma que possam realizar suas atividades sem medo ou limitações.

Segurança, acessibilidade, conforto, ludicidade, integração e resiliência climática são princípios para uma cidade planejada na perspectiva da primeira infância. Essas qualidades permitem a efetiva ocupação do espaço urbano por bebês, crianças e seus cuidadores, a criação de senso comunitário e de vizinhança, o acesso à cidade como um todo e a criação de vínculos – entre si e com o ambiente que os circunda.

A primeira infância, portanto, deve ser considerada como um tema transversal, que perpassa todas as escalas do ambiente construído e influencia na forma como os espaços são planejados. Os empreendimentos imobiliários, como frações da cidade, devem, portanto, levar em consideração os mesmos princípios e diretrizes que dizem respeito a um bom ambiente urbano.

Desde a qualidade da moradia, a vizinhança mais próxima, o bairro e a cidade como um todo, passando pelas questões de mobilidade e pelo planejamento urbano territorial, todas estas esferas são responsáveis por garantir a presença da criança no espaço urbano da melhor forma possível.

SEGURANÇA

diz respeito à capacidade de mulheres e crianças realizarem suas atividades de forma protegida, sem receios ou impedimentos para ocupar o espaço público. A segurança diz respeito tanto ao resguardo em relação a veículos e sinistro de trânsito, quanto em relação a outras adversidades urbanas, como roubos, assaltos, etc. Em geral, é alcançada por um bom desenho viário, com ruas calmas, bem iluminadas e onde os pedestres são prioridade.

ACESSIBILIDADE

se refere à possibilidade de todas as pessoas, independente de sua mobilidade física, circularem pelo espaço urbano com independência. É alcançada por vias bem projetadas, em especial as calçadas, com largura e pavimento adequados à circulação por carrinhos de bebê, cadeiras de rodas, patinetes, bengalas, andadores, etc, e travessias e conexões também bem executadas, sem a existência de barreiras.

CONFORTO

significa o bem estar das pessoas no espaço que ocupa, tanto em relação a questões ambientais e climáticas, como temperatura, sombreamento e qualidade do ar, quanto à comodidade que o lugar apresenta, como existência de bancos e lugares para estar sozinho ou em grupos. No caso de cuidadores de crianças pequenas, a existência de trocadores ou bancos para amamentação, por exemplo, contribuem para que se sintam recebidos nos diferentes espaços.

LUDICIDADE

considera o aspecto brincante dos espaços. Pode se dar de forma mais sutil ou mais evidente, mas é importante que não esteja limitada a parquinhos ou espaços de brincar, lugares comumente considerados como espaços para crianças. O aspecto lúdico, brincante é inerente ao ser humano, seja adulto ou criança, portanto, deve estar presente na cidade como um todo, estimulando a criatividade e a interação entre as pessoas e com o meio.

INTEGRAÇÃO

atende à relação do novo empreendimento construído com o restante da cidade, fazendo com que se assimile como parte desta e não como um território adjacente. Boa conexão viária, cicloviária e de transporte público são essenciais para que famílias tenham acesso a serviços urbanos que não fazem parte daquela comunidade com facilidade e comodidade.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

diz respeito à presença de ambientes e elementos naturais no espaço construído. Cidades com que praticam soluções baseadas na natureza são mais sustentáveis, resilientes e adaptadas às mudanças climáticas. Além disso, o contato com a natureza é essencial para a saúde de todos, tanto em seu aspecto físico quanto mental. Para as crianças, o brincar na natureza estimula o desenvolvimento de sua motricidade, criatividade e sociabilidade.

Projetar para a Primeira Infância

Novas perspectivas na forma de projetar para o desenvolvimento integral da criança

Há diversas formas de planejar uma cidade e, portanto, empreendimentos habitacionais. Para a primeira infância, sugere-se que esta seja pensada a partir de diferentes escalas ou zonas. As zonas são porções territoriais que visam resolver necessidades da vida cotidiana de crianças e suas famílias de forma compatível com sua área de abrangência e vivência, considerando a importância que suas experiências têm naquele espaço.

Estes territórios, mais ou menos dedicados à vivência da primeira infância, são complementares, considerando a escala de abrangência da vida

cotidiana: Zona de Prioridade, na qual crianças e cuidadores são figuras-chave; Zona de Integração, em que atividades para adultos e para crianças são compartilhadas; e Zonas de Cuidado, que se conectam com os demais espaços da cidade, com atenção especial às infâncias.

Pensar na composição de cada uma das zonas é uma das formas de garantir o acesso integral dos cuidadores e crianças aos seus pontos de interesse (moradia, espaços de lazer e encontro, equipamentos de saúde, educação e assistência, dentre outros). O esquema apresentado a seguir



foi desenvolvido para a implantação de Praças da Infância no Recife, e pode ser adaptado de acordo com cada projeto.

Na escala do planejamento, portanto, a primeira infância deve ser incluída de forma gradual, ainda que integral. A forma como os espaços são pensados e articulados entre si na cidade, permitem a maior ou menor apropriação das crianças sobre os espaços, e sua conseqüente autonomia de uso.

O Guia de Praças da Infância do Recife é uma publicação da rede Urban95 e nele podem ser encontrados exemplos de soluções urbanas para cada uma dessas zonas.

ZONA DE PRIORIDADE



Áreas onde a criança é Prioridade Absoluta e os espaços são construídos pensando em sua liberdade, segurança e conforto total.

ZONA DE INTEGRAÇÃO



Áreas em que atividades para adultos e para crianças acontecem concomitantemente e as intervenções consideram ambos os públicos, proporcionando o convívio harmonioso entre todos.

ZONA DE CUIDADO



Áreas de conexão urbana ou voltadas às atividades para adultos, nas quais as necessidades básicas de crianças e cuidadores, como segurança e conforto, são consideradas com atenção.

Dimensões da vida urbana para a Primeira Infância

O desenho urbano possibilita diretamente o alcance aos princípios de uma boa cidade para crianças e famílias. A forma como os ambientes estão distribuídos pelo território, assim como a largura de uma calçada ou a inclusão de um elemento brincante, por exemplo, são definições aparentemente pequenas mas que fazem toda a diferença na forma e na frequência com que um espaço será utilizado.

Assim, além dos princípios e das zonas previamente apresentadas, 5 dimensões do espaço urbano são levadas em consideração ao planejar uma cidade pela perspectiva da primeira infância. São elas:

Convivência comunitária e territórios protetivos, que diz respeito à variedade de espaços públicos necessários para a melhor dinâmica urbana e a relação comunitária criada a partir deles;

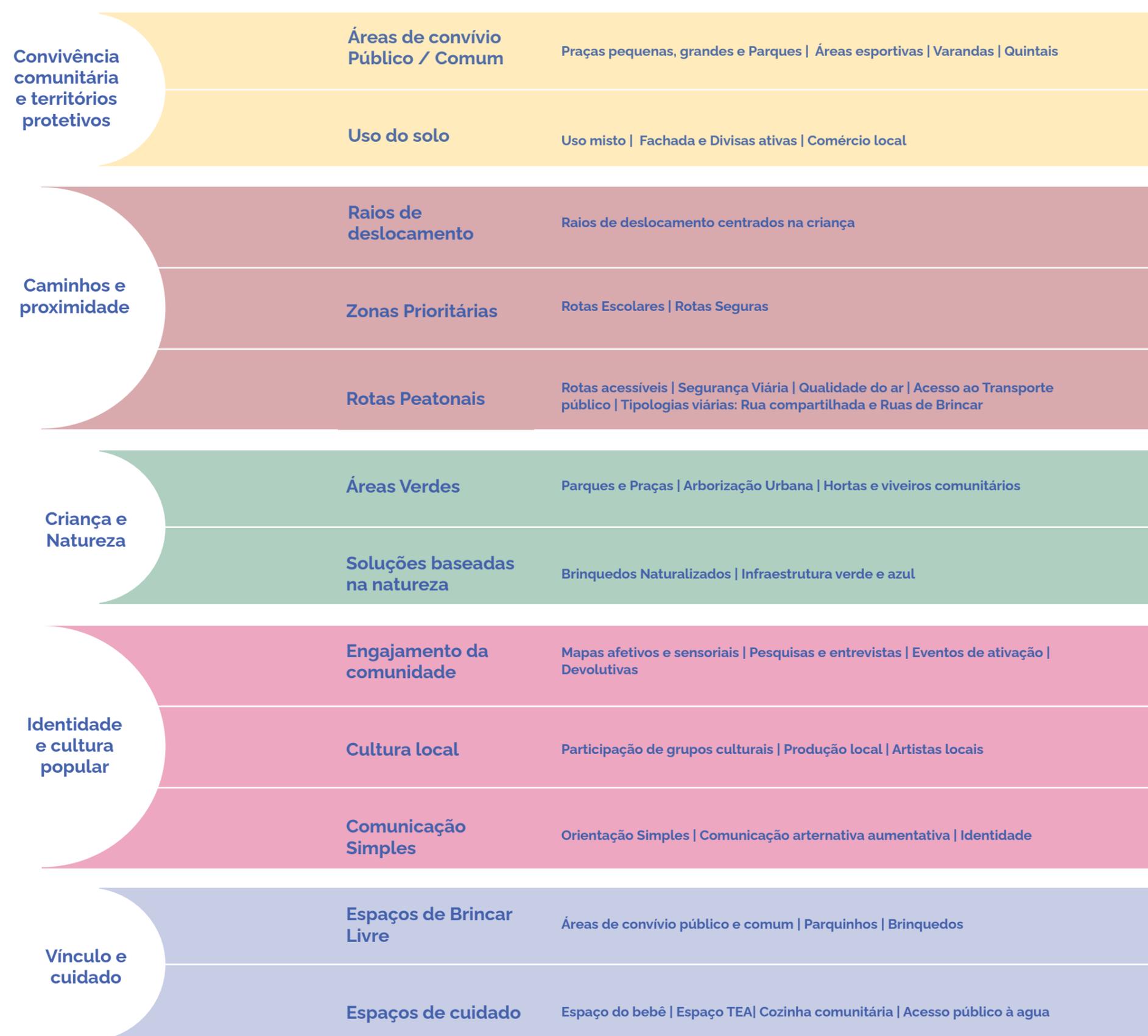
Caminhos e proximidade, que considera a conexão entre os espaços, com rotas acessíveis e seguras e a integração ao restante da cidade;

Criança e Natureza, que se refere às áreas verdes e soluções baseadas na natureza, criando uma cidade para as infâncias ao mesmo tempo brincante e resiliente;

Identidade e cultura popular, que diz sobre a valorização da cultura local e a adequação do projeto ao território em que ele se insere. e

Vínculo e Cuidado, que, de forma transversal às outras dimensões, traz temas provocativos, como amamentação e paternidade ativa para os espaços públicos, na promoção de ambientes de cuidado integral.

Para cada uma das dimensões, que serão detalhadas na sequência, serão apresentadas ideias, soluções e orientações de desenho urbano para inspirar e facilitar a inclusão da primeira infância nos projetos dos conjuntos habitacionais em desenvolvimento. A composição entre estas diversas soluções, em todas as suas dimensões, poderá configurar empreendimentos mais acolhedores e seguros às infâncias.



**Criança e
Natureza**

**Caminhos e
proximidade**

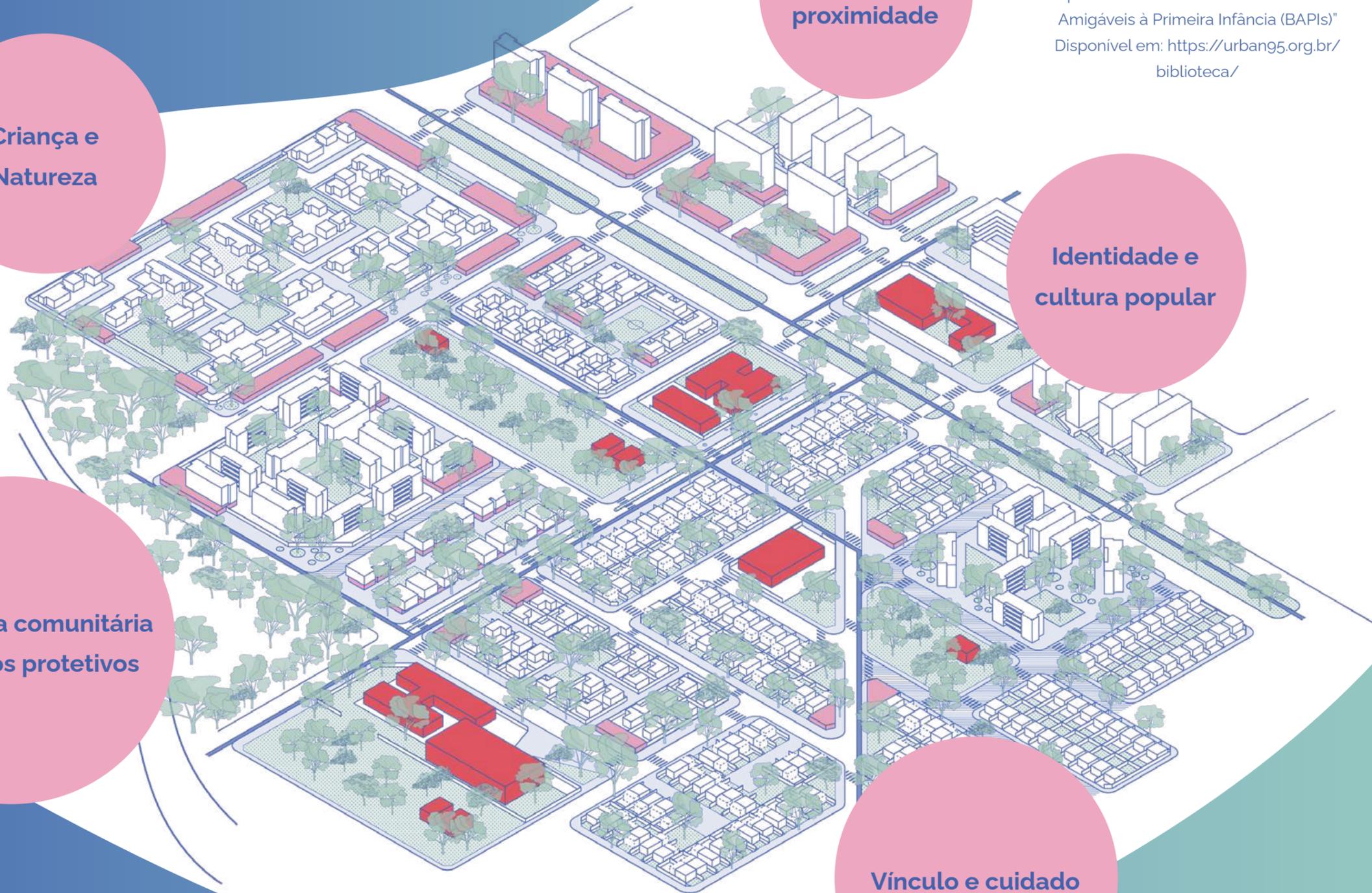
**Identidade e
cultura popular**

**Convivência comunitária
e territórios protetivos**

Vínculo e cuidado

DICA:

Consultar o material disponibilizado pela Urban95, com destaque para os "Guias para o Desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPIs)" Disponível em: <https://urban95.org.br/biblioteca/>

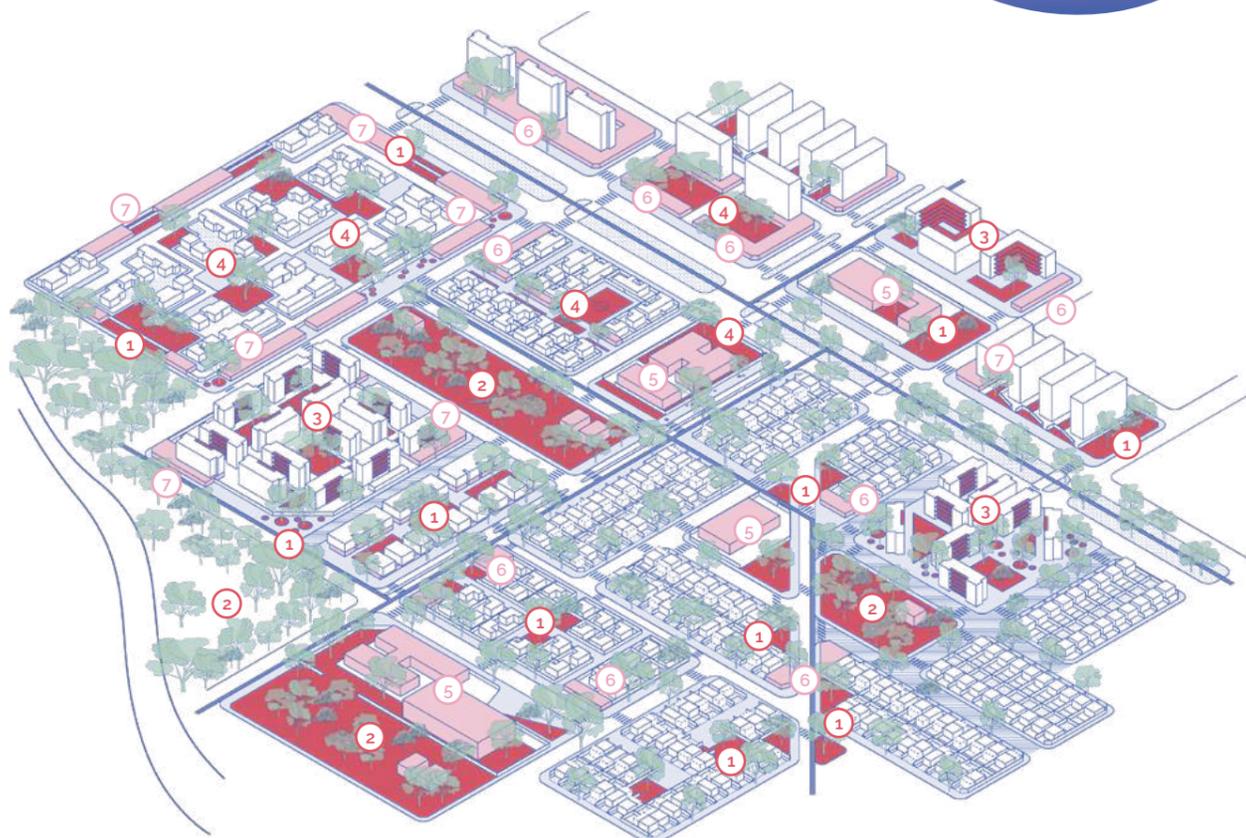




Orientações de desenho urbano

Convivência comunitária e territórios protetivos

Oferecer espaços públicos diversificados, lúdicos e acessíveis.



Áreas de convívio

- 1 Praças pequenas
- 2 Praças grandes e Parques
- 3 Varandas e corredores de uso coletivo
- 4 Quintais

Uso do solo

- 5 Equipamentos (UBS, CEI, CMEI, EMEF, CRAS, CCI)
- 6 Comércios
- 7 Fachadas e divisas ativas

Convívio e vitalidade urbana

Para desenvolver-se bem e de forma plena, além de boa alimentação, saúde e educação, a criança precisa de uma **rede de proteção e cuidado comunitários**, que envolva todos ao redor. Para isso, um planejamento cuidadoso, que ao mesmo tempo tenha um olhar global e atento aos detalhes, propicia um ambiente seguro que estimula e permite que essas relações se desenvolvam de forma saudável.

A oferta de uma **grande variedade de espaços públicos** nos empreendimentos permite às crianças o acesso a diferentes ambientes de lazer e socialização, também convidativos aos adultos, que possibilitam que elas possam usufruir de áreas adequadas para brincar e interagir com a comunidade.

Para o acesso cotidiano aos espaços de brincar, é preciso projetá-los considerando **diferentes escalas e a proximidade** com as residências. Espaços menores e próximos de casa são usados diariamente, e devem estar livres de carros para que as crianças possam brincar do lado de fora, em segurança. O espaço exatamente em frente às entradas das residências é uma grande oportunidade para esse brincar autônomo mas com o constante cuidado dos pais. Quintais compartilhados ou pequenas praças por rua ou quarteirão também permitem um brincar cotidiano e entre crianças da vizinhança, com segurança.

É importante que as **áreas de convívio e os espaços de brincar sejam diversos**, preferencialmente não havendo um igual ao outro. Espaços distintos promovem vivências e descobertas distintas, incentivam um cotidiano mais criativo e permitem que as famílias acessem os diferentes espaços de acordo com suas vontades ou necessidades do dia, promovendo a socialização e construindo um ambiente comunitário coeso.

Os espaços podem ser pequenos, com poucos brinquedos não estruturados, de forma que a criança possa criar sua própria brincadeira, ou maiores, com uma variedade maior de brinquedos, estruturados ou não, em que a criança se desafie constantemente. Independente de seu tamanho e localização, no entanto, é importante que esses espaços sejam livres de carro, sem entrada e saída de garagem por onde circulam as crianças; localizados em zonas calmas; com acesso direto das casas e ao mesmo tempo conectados com outros lugares. Também devem ser confortáveis, com sombra, boa iluminação, com bancos, formando áreas cômodas para cuidadores – e portanto incentivando que crianças e adultos estejam presentes juntos.

Ao mesmo tempo, o **uso do solo** deve incorporar o conceito de uso misto, que combina, em um único território, residências, comércios, áreas públicas e equipamentos. A presença de comércio local, assim como fachadas e divisas ativas, é fundamental para a vitalidade urbana, incentivando a interação entre moradores nos vários momentos do dia e da noite. Esses elementos ajudam a criar um ambiente urbano dinâmico e seguro, promovendo o engajamento da comunidade e facilitando o acesso a serviços e recursos essenciais, além de apoiar a economia local. Essa abordagem promove um ambiente urbano mais inclusivo e acolhedor, apoiando a qualidade de vida e a interação comunitária.

Orientações



Proporcionar o acesso a espaços abertos variados (ruas, praças, parques, quintais, portas de entrada), com segurança

- ❑ criar espaços de brincar acessíveis a partir das casas, que as crianças possam ir a pé em um curto espaço de tempo e possam estar cotidianamente, de forma livre
- ❑ oferecer a possibilidade de que a partir das casas as crianças possam ter acesso a pelo menos um espaço livre, verde e público, em uma distância de 300 m (distância média estimada que se pode caminhar com um carrinho de bebê em 10 minutos)
- ❑ fazer com que alguns espaços de brincar sejam visíveis a partir das casas
- ❑ aproveitar os espaços intersticiais do traçado do loteamento, entre as residências, para criação de praças de encontro da vizinhança
- ❑ conectar as casas e outros espaços de brincar, como praças, a partir de calçadas largas, com piso contínuo e nivelado, sombreadas, com iluminação, bancos e lixeiras
- ❑ considerar as ruas como parte da rede de espaços de brincar, garantindo sinalização e elementos de segurança, além de dispositivos lúdicos e de descanso

- ❑ implantar diversos espaços de uso comum, de tamanhos variados, desde espaços menores para uso diário como espaços públicos maiores com usos mais robustos
- ❑ distribuir os espaços pelo território de forma igualitária, com distância e tempo de acesso similar para todas as residências, criando uma rede de espaços e usos públicos

Criar espaços de uso comunitário e para famílias

- ❑ diversificar o uso do solo pelo empreendimento, implantando áreas de uso misto (residencial, comercial e institucional), que possam ativar os espaços públicos em diversas horas do dia
- ❑ reservar espaços estratégicos para implantação de áreas comerciais e institucionais, que tenham acesso facilitado para as crianças, principalmente as da primeiríssima infância
- ❑ planejar ao menos um espaço livre grande que seja público e comum à toda a comunidade, que possa ser acessado a pé e ocupado por diversas famílias concomitantemente (praças ou parques)
- ❑ prever espaços para comércio ambulante, bancas de jornais ou outros elementos que possam participar ativamente da rede de apoio no cuidado com as crianças

Integrar os espaços públicos e privados, criando relações amigáveis com a cidade

- ❑ promover quintais nas residências, como recurso importante na integração das casas e como primeiro ponto de contato da criança com as áreas livres
- ❑ prever, quando possível, espaços de ampliação das residências que não prejudiquem os espaços públicos e as condições de insolação e ventilação
- ❑ criar espaços de encontro e brincar nas áreas comuns dos edifícios, com corredores largos, varandas (em caso de habitação multifamiliar) ou dispendo volumes construídos que criem espaços diversos
- ❑ evitar o uso dos muros em loteamentos fechados, prevendo fechamentos translúcidos ou vegetados
- ❑ garantir fachadas ativas voltadas para a cidade, inclusive em loteamentos fechados
- ❑ iluminar adequadamente as áreas externas, próximas às edificações, nas ruas e espaços de lazer, utilizando luzes altas para iluminação geral e mais baixas para iluminar caminhos e calçadas

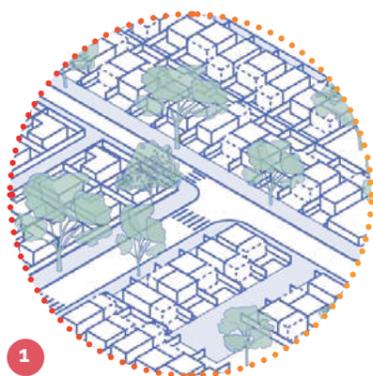
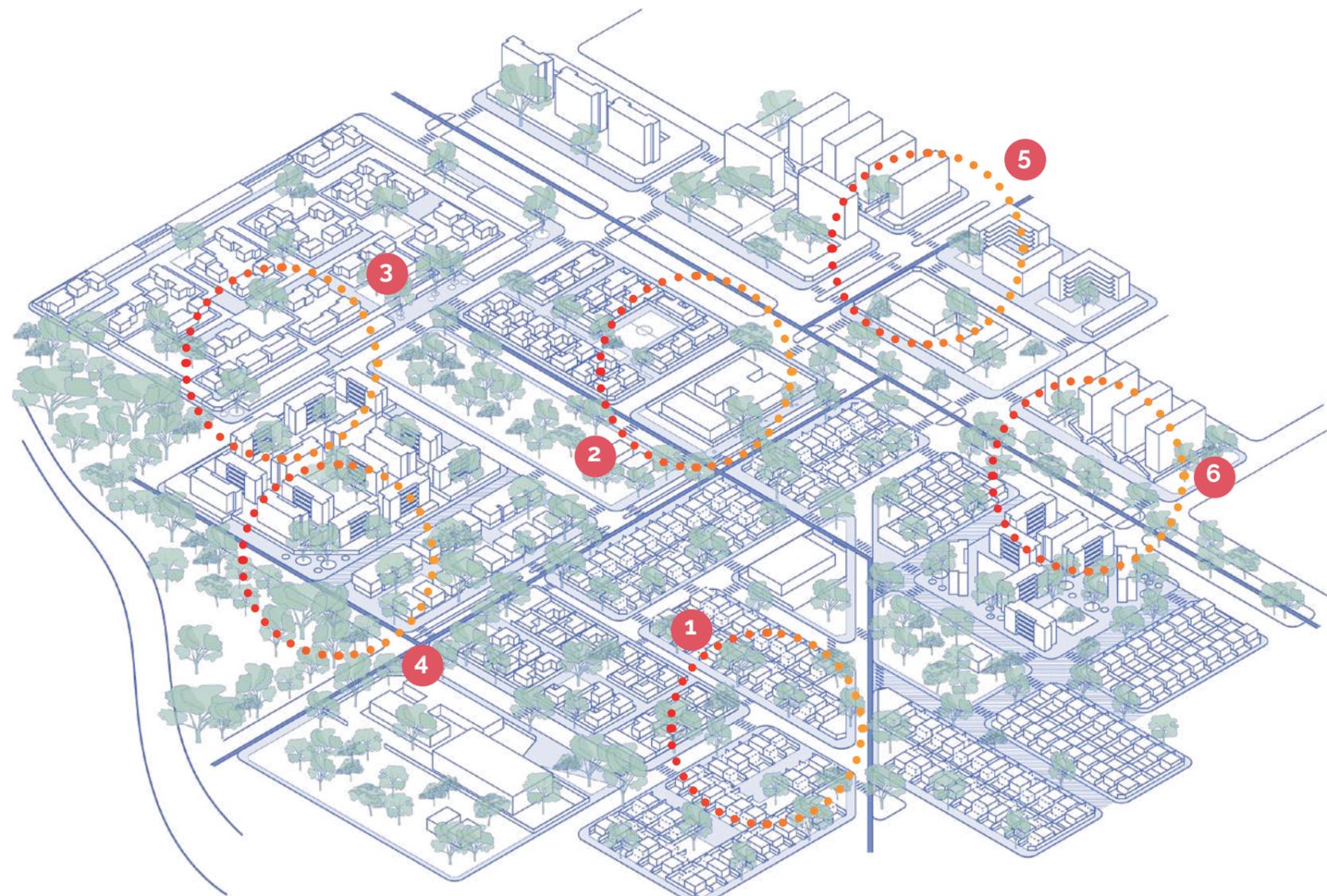
Inovar nos espaços de brincar

- ❑ Providenciar brinquedos e elementos de brincar que estimulem todas as fases do desenvolvimento infantil (os bebês, as crianças pequenas e os maiores). Garantir que haja oportunidades de brincar para todas as faixas etárias: 0 a 3 anos, 4 a 6 anos, e mais de 7 anos)
- ❑ Usar a imaginação na criação de espaços de brincar, com elementos que desafiem e estimulem a criança a sentar, engatinhar, levantar-se, andar, correr, pular, interagir, compartilhar, rolar, entre outros, extrapolando o uso de brinquedos tradicionais
- ❑ Diversificar as experiências das crianças, evitando projetar espaços de brincar iguais e repetitivos no empreendimento
- ❑ Construir os brinquedos e/ou contratar fornecedores cujos brinquedos estejam de acordo com a Norma de Segurança em Parquinhos NBR 16071/2021
- ❑ Garantir espaços de brincar com e na natureza
- ❑ Evitar brinquedos de plástico e de ferro

Orientações

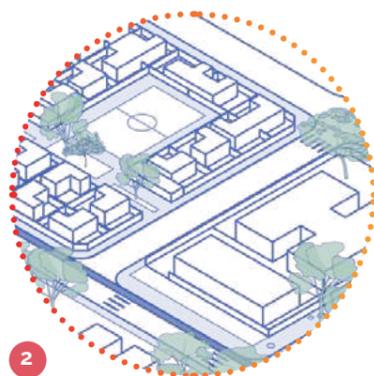
Promover morfologias habitacionais e de composição urbana variadas nos conjuntos habitacionais, garantindo a diferenciação das regiões e espaços.

- garantir que os bairros sejam facilmente identificados pela sua paisagem, para que a criança possa reconhecer o seu espaço de convívio próximo e se sentir pertencente
- implantar formas diversas de unidades habitacionais, tanto unifamiliares quanto multifamiliares, variando sua volumetria e disposição no lote
- criar composições variadas entre elementos construídos e elementos urbanos (paisagismo, mobiliário, iluminação), para a construção de cenários diferentes, conformando uma cidade heterogênea



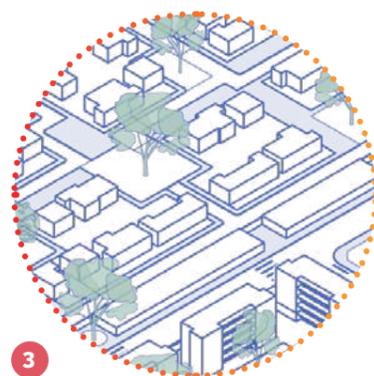
1

Habitacional unifamiliar com casas dispostas em diferentes pontos do terreno, criando formas de variar sua ocupação e a paisagem da rua



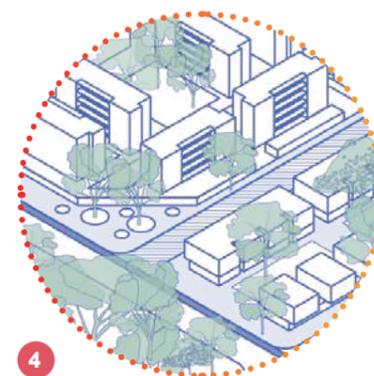
2

Habitacional unifamiliar com áreas pedonais e de lazer no miolo de quadra, possibilitando mais segurança viária e espaços protetivos.



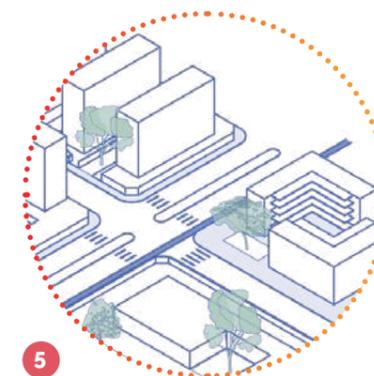
3

Habitacional unifamiliar que possibilita o surgimento de pequenos espaços de uso comum, para convívio da comunidade.



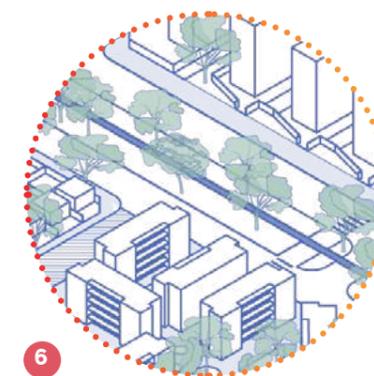
4

Habitacional multifamiliar com uso misto no entorno próximo ou alocados no térreo dos edifícios.



5

Habitacional multifamiliar com diferentes plantas, que possibilitem combinações diversas de implantação próximas às áreas institucionais.



6

Habitacional multifamiliar com elementos de fechamentos diversos, fachadas ativas e recuos com espaços de descanso e natureza.

Inspirações



Residencial Gilberto Mestrinho, Manaus, Amazonas

Projeto do Governo do Estado do Amazonas, o Prosamim visava promover habitação e infraestrutura enquanto gerava melhoria ambiental dos igarapés. No Residencial Gilberto Mestrinho, os edifícios estão dispostos de forma a criar praças externas de acesso aos edifícios e também pátios internos de uso dos moradores, promovendo uma relação de acesso gradativo aos edifícios com áreas mais públicas até áreas de uso comum, voltadas ao dia-a-dia do morador e seus momentos de lazer. O conjunto de edifícios cria uma boa relação com a rua e seus caminhos internos criam espaços de estar. Complementando

essas áreas peatonais, as áreas externas são estruturadas e iluminadas, permitindo o uso por todas as pessoas e em todos os momentos, até mesmo no período noturno. Além das soluções técnicas, também foram incorporadas artes nas empenas cegas, gerando marcos de cor e arte, que são usados para demarcar pontos especiais de atração e de encontro dos moradores.

Acessos aos edifícios e caminhos para os pedetres



Painéis artísticos em pontos de destaque

Áreas externas iluminadas junto aos edifícios





Residencial COPROMO, Osasco, Brasil

Nestes edifícios, a circulação é parte importante das áreas comuns. Elas funcionam como pequenos halls e varandas coletivas para as quatro unidades de cada andar, que podem ser usadas pelos moradores como extensão de seus espaços internos ou espaços de brincar.



Residencial Aranya, Indore, Índia

As ruas e acessos das casas se desdobram em pequenas escadas e pátios. Estes ambientes criam espaços comuns de convívio para pequenos grupos de moradores.



PRAÇA PIPA, Caruaru, Brasil

A praça foi pensada como eixo de articulação do novo loteamento, servindo como local de encontro e de identidade da comunidade local. É ponto de chegada das crianças da escola, de lazer noturno e de passeio nos finais de semana.

Piquiá de Baixo, Açailândia, Brasil

A disposição das casas nas quadras favorece a formação de quintais comuns para os moradores, que podem ser vegetados e aproveitados como áreas de lazer. Esta composição urbana foi decidida em conjunto com os moradores.



Cortejo da Infância, Crato, Brasil

Durante os eventos do cortejo, a iluminação da praça e as luzes cênicas permitiram que as crianças brincassem e se envolvessem com as festividades.



Walumba Elders Centre, Warmun, Austrália

Espaços e equipamentos utilitários, como lavanderia, administração e depósitos se juntam em locais de uso comunitário. Cozinhas, salões e espaços de brincar são aglutinados neste centro.



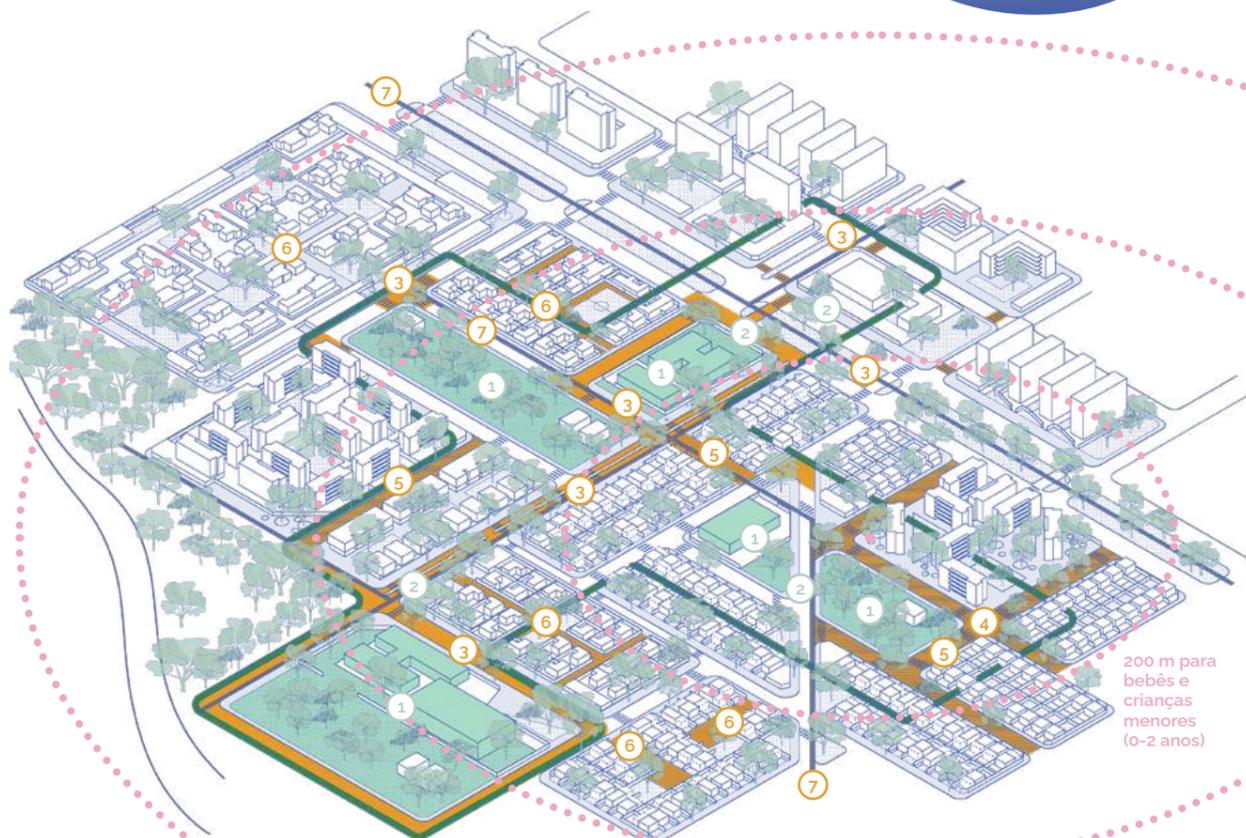
Lo Espejo, Santiago, Chile

A frente das residências possui desenho flexível, que permite acomodar áreas abertas, cobertas ou até pequenos comércios, de acordo com a intenção de cada morador.



Caminhos e proximidade

Garantir rotas seguras, lúdicas e acessíveis



Raios de deslocamento

Zonas Prioritárias

- 1 Pontos de atração (escolas, praças)
- 2 Pontos de transporte

Rotas Peatonais

- 3 Áreas com instrumentos de segurança viária
- 4 Ruas compartilhadas
- 5 Ruas de brincar
- 6 Ruas quintais
- 7 Sistema cicloviário

Caminhar, proteger e conectar

Assegurar a conectividade entre os diversos equipamentos e locais frequentados pelas crianças, a partir de rotas acessíveis e seguras, é essencial para promover sua **autonomia e a mobilidade** nos ambientes urbanos. Como cidadã e sujeito de direitos, a criança e sua família têm o direito de acessar a cidade e seus diferentes espaços. Seu alcance se inicia no entorno imediato de suas residências e escolas, nas Zonas de Prioridade Total, e gradualmente se estende ao restante da cidade, através das Zonas de Integração e de Atenção.

Para que isso ocorra de forma natural e cômoda, é preciso que os territórios projetados priorizem a mobilidade ativa e o transporte público, conectando de modo gradual o novo empreendimento ao restante da cidade existente, evitando, assim, privar o acesso das famílias a outros espaços urbanos importantes para a sua qualidade de vida. **Boa conexão viária, cicloviária e de transporte público** são essenciais para que famílias tenham acesso a serviços urbanos que não fazem parte daquela comunidade com facilidade e comodidade.

Na escala da vizinhança, **os trajetos a pé ou de bicicleta devem ser curtos, diretos e variados**. O primeiro passo é compreender as principais **rotas de deslocamento** das crianças e seus cuidadores no território, valorizando-os e projetando-os de forma segura. Os espaços de lazer e encontro cotidianos devem estar conectados por boas calçadas – largas, com piso adequado e arborizadas – incentivando que a criança se aproprie da rua de forma autônoma.

É importante considerar também o transporte por carrinho de bebê, veículo comumente utilizado pelas famílias com crianças pequenas, mas que dificilmente conseguem circular pelas calçadas – atualmente, em sua maioria, estreitas, esburacadas e sem continuidade. As calçadas devem levar em conta, no mínimo, a acessibilidade universal.

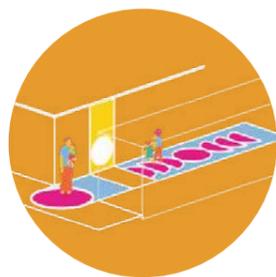
Em torno de equipamentos públicos de interesse, caso haja, podem ser definidas as **zonas prioritárias**, que são porções do território, formadas por uma ou mais quadras urbanas, em que a circulação de pedestres, em especial crianças, cuidadores e gestantes, é prioritária em relação à de bicicletas e automóveis. Costuma ser uma **zona calma**, planejada com estratégias específicas que priorizem o deslocamento de crianças e cuidadores, considerando desde a redução da velocidade dos automóveis até a aplicação de mobiliários para o acolhimento das crianças. Essa delimitação ajuda a garantir um planejamento eficiente e adequado às necessidades da primeira infância.

Dentro das zonas prioritárias, as **rotas peatonais** são essenciais para garantir que crianças e cuidadores possam transitar com segurança entre os diferentes locais. Essas rotas devem oferecer acessibilidade, segurança viária, conforto, ludicidade e conexão com o transporte público. Algumas ruas podem ser compartilhadas ou ruas de brincar, que promovem a interação e incentivam o uso lúdico do espaço.

No caso de novos empreendimentos, em áreas sem infraestrutura implementada, é importante integrar-se com a operadora de transportes do município para que a rota dos ônibus passe a contemplar aquele território, desde sua implementação. O transporte público é uma das melhores formas de conectar essa nova comunidade à cidade existente, permitindo-lhes o acesso a serviços mais distantes, além de outras opções de lazer e cultura.

Sendo assim, a criação de um sistema de caminhos que atenda a essas necessidades contribui para um **ambiente urbano mais acessível e amigável para as crianças**, além de ser mais saudável. As árvores nos caminhos e a redução do trânsito de veículos também auxiliam na redução da poluição do ar e sonora, além de incentivar a caminhabilidade.

Orientações



Implementar zonas calmas

- onde houver circulação de carros, limitar a velocidade a até 30km/h e identificar as zonas calmas com sinalização viária adequada, indicando a presença de crianças
- implementar estratégias de acalmamento de tráfego nessas áreas, como lombofaixas e chicanas
- projetar ruas compartilhadas com sinalização específica em vias estreitas e baixo fluxo de automóveis, podendo ser caracterizadas como ruas quintais, com mais vegetação e espaços de encontro
- projetar ruas de brincar, posicionadas de forma estratégica, com elementos de redução de velocidade, com possibilidade de fechamento para o fluxo de automóveis regular e incluindo elementos de sinalização e lúdicos

Priorizar a mobilidade ativa e promover segurança viária

- projetar cruzamentos seguros, com curtas distâncias de travessia
- projetar calçadas largas, com possibilidade de passagem confortável para crianças acompanhadas, carrinhos de bebê e outros grupos. Orienta-se que tenha no mínimo 1,90m de largura, sendo 1,2 metro de faixa

livre (passeio) e mais 70 centímetros de faixa de serviço – a largura da faixa de passeio deve ser ampliada conforme o fluxo de pedestres, como indica a NBR 9050/2024

- garantir que a superfície das calçadas seja regular, firme, contínua e antiderrapante sob qualquer condição, e com inclinação transversal da faixa livre não superior a 3%, como indica a NBR 9050, para facilitar a circulação de crianças e carrinhos de bebê
- garantir múltiplos e constantes lugares para sentar ao longo dos trajetos, promovendo o conforto e favorecendo o deslocamento por distâncias maiores, em especial para cuidadores com crianças de colo ou cuidadores mais velhos
- arborizar os trajetos a fim de criar sombra para os pedestres
- dar preferência a quadras curtas, com cerca de 100m de extensão (os lados mais extensos tendo entre 110 e 150 m), facilitando os trajetos a pé. As quadras podem ser interrompidas por caminhos de pedestres, mais estreitos que ruas para automóveis
- implementar ciclovias que atendam todas as residências e conectem com a infraestrutura cicloviária já existente na cidade. Se possível, ciclovias confortáveis para uso de crianças e cuidadores com crianças, com no mínimo 2,2 m de largura

- prever rotas para deslocamento em bicicleta, patins e patinetes – com larguras suficientes compatíveis com a habilidade em pedalar de crianças pequenas, ainda em desenvolvimento – e acesso conveniente à rede de transportes públicos.
- providenciar bicicletários em diferentes pontos do empreendimento, garantindo o acesso a todas as famílias
- criar caminhos lúdicos e rotas brincantes nos principais trajetos utilizados pelas crianças, como paredes brincantes e pequenos espaços com brinquedos e elementos lúdicos
- incluir parklets brincantes ou para descanso em pontos estratégicos

Promover o acesso ao transporte público e a conexão urbana

- solicitar à operadora de transportes do município que altere linhas existentes ou crie novas rotas de ônibus que atendam ao novo empreendimento
- garantir que o trajeto aos pontos de ônibus estejam acessíveis e tenham qualidade para o caminhar (largura e piso adequados, sombreados e sem barreiras)
- projetar pontos de ônibus adequados à primeira infância, com conforto térmico e

locais para sentar e espaço para acomodar carrinho de bebê, além de garantir que o embarque seja acessível

- garantir que todas as residências tenham acesso a uma parada de transporte coletivo a até 500 m de distância (ou até 1km no caso de transportes de média e alta capacidade, como BRTs e metrô)
- Diversificar as tipologias de via e hierarquizar o sistema viário, criando cenários heterogêneos, de fácil localização para as crianças
- Garantir que os estacionamentos estejam localizados de forma a não interromper os fluxos de pedestres e não ocupar os espaços de estar
- Projetar alargamentos de calçada em lugares onde não houver necessidade de estacionamento

Inspirações



Reurbanização da Favela Marte, São José do Rio Preto, São Paulo

Projeto urbanístico e de transformação social em colaboração entre o Governo do Estado de São Paulo, a Prefeitura de São José do Rio Preto e a ONG Gerando Falcões, com projeto de Boldarini Arquitetos Associados.

O conjunto prevê calçadas amplas e com vegetação, com rotas de pedestres adequadas e seguras. Em áreas internas, usa o modelo de vias compartilhadas, que remove a separação entre calçada e leito carroçável, criando um pavimento único de baixa velocidade que coloca o pedestre como prioridade.

Essa composição torna as vias internas propícias para estar e convívio de crianças. Em áreas pontuais, murais formam pequenos pontos de identificação e atração.



A composição das quadras gera núcleos com vias compartilhadas

As calçadas são contínuas, sem interrupções e com largura adequada



Os acessos das vias internas são marcados com painéis artísticos





2

Bairro Cristo Redentor, Fortaleza, Brasil

Com pinturas e mobiliário simples, espaços do bairro foram remodelados para criar espaços de estar, ao mesmo tempo que tornam as vias de trânsito mais seguras.



Lo Espejo, Santiago, Chile

Neste conjunto, a pequena faixa livre junto às casas conforma um espaço de brincar na rua, próximo à moradia e seguro para as crianças.



3

Rotas da Infância, Recife, Brasil

A calçada reserva espaço para elementos lúdicos, largura adequada para todas as pessoas (inclusive com carrinhos de bebê), mobiliário e vegetação.



4



5

Dujardin Mews, Londres, Inglaterra

Neste condomínio, as calçadas têm dimensões adequadas, o espaço viário é usado para o plantio de árvores que organizam as vagas e a pavimentação utilizada incentiva a baixa velocidade dos veículos.

Escola João Hildo de Carvalho, Fortaleza, Brasil

Os espaços de algumas vagas de estacionamento junto à escola foram remodelados para servir como área de espera dos pais e como parquinho no caminho diário das crianças.



6



Ruas de Karantina, Beirute, Líbano

Ao longo do bairro de Karantina, trechos de calçadas e esquinas foram alargados para abrigar vegetação e mobiliário urbano que também se transforma em espaço de brincar.



7

Criança e Natureza

Integrar elementos naturais nos cenários urbanos



Áreas Verdes

- 1 Parques e Praças
- 2 Hortas e viveiros comunitários
- 3 Pátios naturalizados
- 4 Arborização urbana
- 5 Quintais e frentes dos lotes

Soluções baseadas na natureza

- 6 Brinquedos naturalizados
- 7 Preservação de áreas de proteção
- 8 Drenagem e pavimentação sustentável

Verde, contato e desenvolvimento

O contato com a natureza traz muitos benefícios para o desenvolvimento infantil, como a melhora da imunidade, memória, sono, aprendizado, sociabilidade e capacidade física. Estudos indicam que essa relação é mútua: assim como as crianças precisam da natureza para se desenvolver de forma saudável, a natureza também depende das novas gerações para ser preservada e cuidada¹. Para construir a cidade com foco na natureza, é importante considerar três elementos principais, descritos a seguir.

As **áreas verdes** são espaços permeáveis e abertos, compostas por forrações, arbustos ou árvores, que compõem um sistema de espaços livres pela cidade. A vegetação deve estar presente não apenas em parques e praças, mas também em espaços cotidianos menores, como canteiros para arborização urbana, proporcionando sombra e frescor, e compondo esse sistema que conecta flora e fauna pelo ambiente urbano. Além de compor a paisagem, estes ambientes são propícios ao **brincar naturalizado** e compõem lugares de descanso, estimulando a exploração e aprendizado das crianças e a presença das famílias.

Os **parques naturalizados** são espaços amplos ao ar livre, com brinquedos, mobiliário e estruturas desenvolvidas a partir de elementos naturais, como galhos, arbustos, terra, pedras e água, que aliados à composição de caminhos, túneis e partes soltas formam uma **paisagem para o brincar**. Como parte do sistema de áreas verdes, mantém a permeabilidade do solo, respeitando as características do terreno e reaproveitando materiais existentes. Eles possibilitam que as crianças brinquem de forma ativa, livre e criativa, ajudando a desenvolver vínculo afetivo com a natureza, além de criar áreas de convivência para os adultos e idosos.

Hortas e viveiros comunitários são outro elemento importante do sistema de espaços verdes, promovendo espaços de cultivo comunitário e favorecendo a alimentação saudável. Também promovem educação ambiental e incentivam práticas sustentáveis desde a infância: além de ensinar habilidades práticas, fortalecem os laços comunitários, sendo locais de aprendizado e socialização. Crianças que participam dessas atividades desenvolvem um senso de responsabilidade e uma conexão mais profunda com o meio ambiente.

As **soluções baseadas na natureza**², por sua vez, são usadas para compor o desenho urbano de um território, investindo em um ambiente resiliente, como formas de adaptação da cidade às mudanças climáticas em curso no mundo. As SBNs favorecem um ambiente saudável, mais natural, com melhor qualidade do ar, do solo e com conforto ambiental, influenciando na saúde de crianças e cuidadores.

Alguns exemplos de SBNs são dispositivos de infraestrutura verde-azul, como drenagem e pavimentação, que imitam processos naturais e melhoram a resposta da cidade aos fenômenos naturais, como a chuva. Conservar as APPs, reduzir a ocupação de áreas naturais e qualificar os espaços urbanos de integração com a natureza são ações importantes na construção sustentável das cidades. As SBNs ajudam as crianças a compreenderem e valorizarem os ecossistemas, contribuindo para uma relação mais próxima e consciente com o meio ambiente.

¹ (Programa Criança e Natureza e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

² são "medidas inspiradas, apoiadas ou copiadas da natureza e que visam atender simultaneamente objetivos ambientais, sociais e econômicos. A ideia geral é substituir as intervenções humanas poluidoras ou ecologicamente agressivas por práticas sustentáveis, inspiradas em ecossistemas saudáveis e que sirvam para enfrentar desafios urgentes", de acordo com Soluções Baseadas na Natureza (SBN). Portal de Educação Ambiental do Governo do Estado de SP, 2023. https://semilsp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/solucoes_baseadas_na_natureza/

Orientações



Proporcionar o acesso das crianças e cuidadores à natureza

- promover diferentes tipos de espaço para o contato com a natureza: gramados livres, pequenos bosques, canteiros floridos, beira de lago, dentre outros
- proporcionar o acesso, ao menos visual, aos cursos d'água existentes no território, se houver
- garantir as áreas de preservação permanente (APPs) no entorno dos cursos d'água existentes no território, se houver, e projetar espaços de brincar naturalizados nestes locais, como forma de ampliar o contato da criança com a natureza e desestimular a sua ocupação irregular
- proporcionar áreas de descanso e lazer em meio à natureza, como espaços de piquenique e contemplação, entre outras atividades de ócio.
- distribuir os espaços de forma equitativa pelo território, criando espaços de acesso à natureza em lugares estratégicos, evitando destinar às áreas verdes apenas espaços afastados ou residuais do loteamento

Qualificar as áreas verdes, para torná-las mais atrativas

- promover arborização e paisagismo brincante, com espécies que promovam a interatividade com as crianças (por cores das folhas, flores e frutos, formas e sons que podem vir das sementes etc)
- implementar hortas comunitárias para uso das famílias
- plantar espécies frutíferas e comestíveis, incentivando a saúde alimentar da comunidade
- criar áreas de brincar com água onde o clima for quente
- propor áreas de brincar utilizando elementos naturais como terra, vento, cheiro e som na composição dos espaços, que promovam espaços sensoriais, valorizando os recursos do local
- arborizar os espaços de brincar, para que principalmente os brinquedos estejam em áreas sombreadas
- propor jardins e quintais naturalizados nas residências, quando for possível, ou estimular que os moradores não impermeabilizem estes espaços

Implementar Soluções Baseadas na Natureza,

- nas edificações, propor soluções que priorizem soluções de ventilação natural e o conforto térmico, que além de colaborar com o clima, ainda garante que haja maior conforto e dignidade no desenvolvimento saudável das crianças
- criar jardins em paredes ou telhados, que possam, ao mesmo tempo, colaborar a qualidade do ar, isolamento acústico e bem-estar visual, garantir identidade às diferentes áreas
- prever sistemas de drenagem que possam gerar espaços agradáveis para a permanência das crianças, como jardins de chuva, que possam compor com o paisagismo

- plantar árvores nativas e adequadas ao bioma ao longo das vias e em áreas comuns para melhorar o conforto térmico, a qualidade do ar e a estética do conjunto habitacional
- criar zonas de vegetação para isolamento acústico e visual, com o plantio de barreiras verdes, que ajudem a reduzir os ruídos do entorno e que aumentem a segurança do local de estar das crianças, principalmente as menores



Inspirações



1

Parques Naturalizados de Boa Vista, Brasil

O projeto incentiva que as crianças brinquem na natureza, visto que só cuidamos do que conhecemos e amamos. Considerando uma visão sistêmica dos espaços verdes e a cultura local, o objetivo é promover a distribuição equitativa dos parques pela cidade, incorporando elementos naturalizados aos espaços urbanos.

O projeto é composto pela madeira como base para os brinquedos, que não apenas estimulam o desenvolvimento e a criatividade, mas também contribuem para marcar as áreas de lazer na paisagem urbana. Em conjunto com paisagismo e infraestrutura básica, formam uma camada que

promove a conexão respeitosa com os elementos naturais como plantas, terra, água e animais.

O objetivo do projeto para a cidade é ampliar a interação das crianças com os espaços de preservação ambiental, colaborando com o desemparedamento e a redução do tempo de tela, em prol do desenvolvimento integral das crianças.

Para isso, se estrutura na conexão e integração das áreas verdes urbanas, especialmente as relacionadas à proteção dos cursos d'água, garantindo acessibilidade e uso adequado pela população, evitando ocupações irregulares.



Oferecer brinquedos que desafiem as crianças de formas diversas, promovendo contato com elementos naturais



Criar ambientes agradáveis, sob a sombra de uma árvore, com suporte para o encontro das pessoas da comunidade



Caso haja elementos naturais diferentes disponíveis (água, pedra, árvores), utilizá-los como parte do projeto



Jardins Biofiltrantes, Sobral, Brasil

A iniciativa tem como objetivo expandir as praças e parques urbanos e, por meio do uso dos recursos naturais e outras intervenções, reduzir a poluição dos rios

2

Parque naturalizado José Leon, Fortaleza, Brasil

O parque recompõe o espaço de uma praça através do uso de elementos naturais e a participação da comunidade. Os brinquedos, mobiliários e instalações foram construídos a partir de árvores, arbustos, pedras, água, galhos e terra, encorajando experiências sensoriais e motoras desafiadoras, que estimulam a criatividade.



3

Pátio Colegio Arturo Toro Amor, Independencia, Chile

O projeto procura transformar o parque infantil em espaço lúdico para meninas, onde se recria o imaginário de um conto de fadas. Com elementos naturais, o pátio desperta a criatividade, a imaginação, a exploração e a apropriação dos espaços.



5

Pátio naturalizado CEI Moacir Soares, Crato, Brasil

Um parque para bebês feito com podas de árvore da cidade, no qual as peças soltas podem ter diferentes desenhos, quando modificados.



4



6

Parque Urbano El Dique, Ecatepec de Morelos, México

Neste espaço público, as áreas verdes estruturam o espaço ao destacar cada elemento e uso do parque. Elas funcionam como jardins polinizadores que aumentam a biodiversidade ao mesmo tempo que atuam como barreiras filtrantes contra a contaminação do canal de água, ao lado.

Quintais naturalizados, Pelotas, Brasil

Em pelotas, algumas casas do residencial Farroupilhas receberam pequenos espaços naturalizados em seus quintais, permitindo que as crianças tenham acesso direto à natureza



7



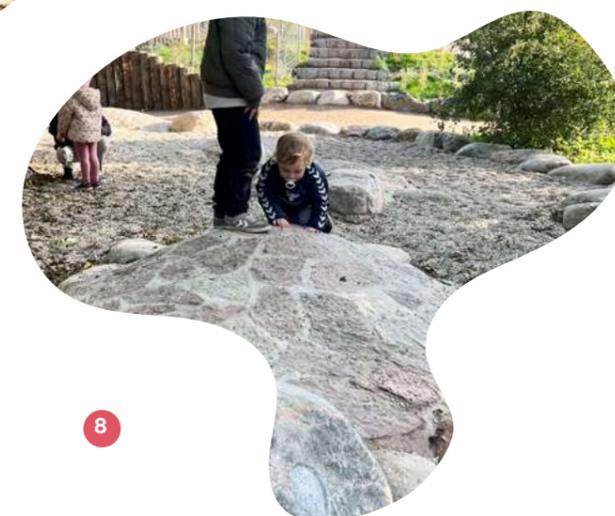
Playground em Valbyparken, Copenhague, Dinamarca

Neste parque de Copenhague as áreas de brincar se aproveitam de materiais naturais como troncos, pedras e areia.



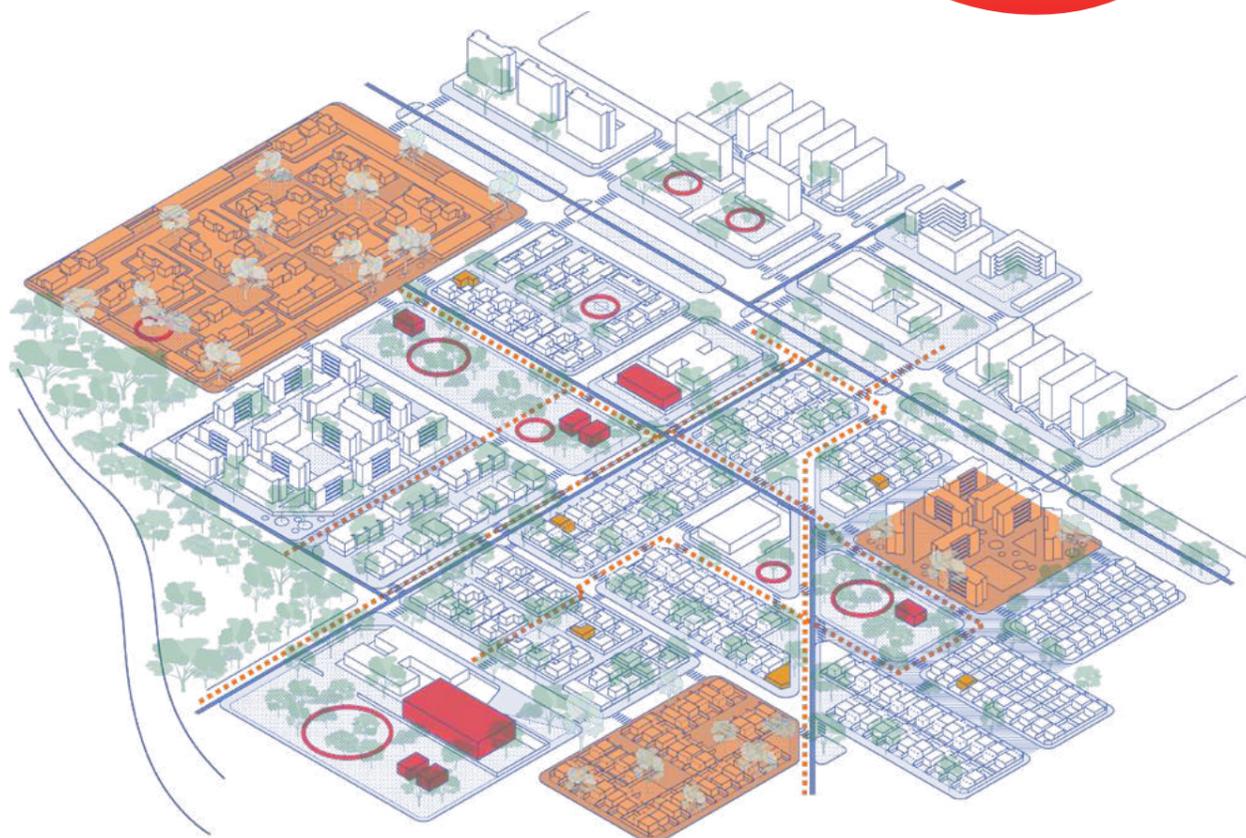
8

Esses elementos são dispostos de forma a criar percursos e oportunidades de escalada que se integram na paisagem e ao mesmo tempo proporcionam espaços de brincar e desafiar suas habilidades, lado a lado com a natureza.



Identidade e cultura popular

Engajar as comunidades, valorizar a cultura local e comunicar à população



Engajamento da comunidade

- 1 Eventos de ativação e festas públicas
- 2 Reuniões de moradores (centros comunitários)

Cultura local

- 3 Grupos culturais populares (locais de encontro)

Comunicação simples

- 4 Orientação simples
- 5 Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)
- 6 Espaços heterogêneos

Pertencimento, laço e história

A **valorização da cultura e da produção local** fortalecem os vínculos comunitários e criam um ambiente que reflete a identidade cultural da região. A integração desses aspectos é crucial para promover o senso de pertencimento e coesão social.

Para que um empreendimento seja bem sucedido, é importante que esteja bem integrado à região e à comunidade que irá ocupá-la. Ao mesmo tempo, é preciso que as intervenções reflitam a cultura local, tanto no que diz respeito aos hábitos e costumes, como em termos ambientais – adequados ao clima e às espécies nativas.

O **engajamento da comunidade** é um passo essencial para garantir que as intervenções atendam às necessidades e expectativas dos moradores. As estratégias de participação são inúmeras e variadas, adequando-se ao público que será ouvido – podem ser usadas ferramentas como mapas afetivos e sensoriais, pesquisas, entrevistas e eventos de ativação, por exemplo – e devem ser iniciadas o mais cedo possível, garantindo o ajuste do projeto às realidades locais.

Ao mesmo tempo, a valorização da produção e da cultura local tem como objetivo fortalecer a coesão social e **criar laços** entre os moradores. Profissionais locais, como pedreiros, marceneiros, também podem juntar-se à obra, estimulando a criação de fortes vínculos com o local. A participação de grupos culturais populares e artistas locais, permitem que os espaços sejam ocupados e transformados com a identidade daquela comunidade, integrando a cultura local aos projetos habitacionais e tornando-os mais representativos, com maior chance de apropriação dos espaços públicos. Além das ruas, espaços desenhados para o encontro, como praças e parques, ou um centro cultural, contribuem para que essas ações se manifestem.

Também é importante pensar na **identidade espacial** dos bairros ou das ruas de uma cidade, uma vez que colabora com o reconhecimento da criança sobre o seu espaço de convívio próximo e, portanto, com a sensação de pertencimento. Implantar morfologias variadas nos conjuntos habitacionais é importante para a construção de uma **cidade heterogênea**, com identidade local. A heterogeneidade de espaços facilita a orientação, permitindo que a criança se locomova com autonomia e confiança, promove senso de pertencimento e reforça a identidade local.

A **comunicação simples** contribui também nesta identificação e autonomia. Elementos culturais e uma comunicação acessível ajudam a fortalecer a identidade local e a promover o engajamento comunitário. Murais artísticos, sinalização lúdica com informações voltadas aos pedestres e elementos de sinalização interativos e brincantes, são elementos úteis para que as crianças se localizem na vizinhança. Incluir Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA)¹, comumente utilizada por crianças e pessoas com atraso na linguagem e dificuldade de comunicação verbal, é uma forma eficaz de garantir que todos os membros da comunidade compreendam e acessem os recursos disponíveis.

A integração de elementos culturais e a promoção de uma comunicação acessível, junto com um processo de engajamento da população, resultam em ambientes urbanos que refletem a identidade e os valores de cada comunidade.

¹ A comunicação alternativa e aumentativa (CAA) é um conjunto de ferramentas e estratégias que o indivíduo utiliza para resolver os desafios de comunicação do cotidiano. A CAA é um termo que é usado para descrever vários métodos de comunicação que podem ajudar as pessoas que são incapazes de usar o discurso verbal para se comunicar. Esses métodos podem beneficiar uma ampla gama de indivíduos, desde aqueles que estão começando a se comunicar até indivíduos que fazem uso do discurso verbal complexo. Fonte: Centro de Síndrome de Down (<https://www.cesdcampinas.org.br/caa-comunicacao-aumentativa-e-alternativa-o-que-voce-precisa-saber/>)

Orientações



Promover o envolvimento da comunidade nos processos de desenvolvimento do empreendimento

- oferecer possibilidades de participação social de todos os membros da comunidade (crianças e adultos) em algum momento do desenvolvimento do empreendimento, em projeto, obra ou pós ocupação
- proporcionar o acesso a um centro comunitário, existente ou novo, que esteja disponível a todas as famílias, com oportunidades para todos os públicos e que possa receber grupos culturais locais
- contratar profissionais locais ou futuros moradores, como pedreiros e marceneiros, se possível
- envolver a comunidade no processo de implementação dos espaços públicos, definitivos ou temporários, com ações significativas, como plantio de árvores ou pintura de mural
- promover ambientes públicos inspiradores e seguros, a fim de favorecer a realização festividades e eventos temporários diversos, com espaço amigáveis à primeira infância, que promovam a apropriação do espaço pela comunidade
- promover atividades de escuta com as crianças

- promover pesquisas com os moradores de satisfação, de levantamento de perfil ou demandas conforme necessidade para monitoramento e avaliação das atividades do empreendimento quando se fizer necessário

Dar identidade aos espaços públicos, através da arte e da comunicação

- valorizar a cultura local e suas manifestações na identidade do local, estimulando atividades de grupos culturais nos espaços urbanos
- proporcionar ludicidade e cores para o ambiente urbano, como grafites em pontos emblemáticos do território
- implementar sinalização lúdica e brincante com identidade visual local, mensagens de cuidado e mudança de comportamento nas áreas públicas, conectadas à realidade local
- implementar sinalização e linguagem simples nas mensagens do dia-a-dia, através de avisos e placas localizados em lugares estratégicos, que podem ser identificados pelos moradores
- utilizar elementos de arte popular nos projetos (de praças, parques, ruas e ambientes de uso comum), como esculturas, pinturas, artesanato, e outras manifestações da identidade local



Inspirações



1

Praça Lindaura Severina, Caruaru, Pernambuco

Projeto de recomposição da praça em frente ao CMEI Pinheirão, realizada pelo Estúdio+1, Coletivo Taboa e Instituto Alana, com apoio da Prefeitura de Caruaru e a rede Urban95. O projeto buscou fornecer bases e elementos que colaborassem tanto com as atividades escolares e quanto com o uso da comunidade. O projeto foi composto por elementos naturalizados, como brinquedos, esculturas de artistas locais e paisagismo interativo, que estimulam a total apropriação do espaço, com foco na primeira infância.

O processo de projeto contou com o envolvimento da comunidade local, através de atividades diversas. Grupos folclóricos do entorno realizaram apresentações culturais durante os processos de escuta, projeto e devolutiva para a população, aumentando o interesse e o uso do local.

O Boi Tira Teima se tornou o embaixador da praça, que recebeu o nome da sua fundadora, uma das primeiras moradoras do bairro. Uma escultura do boi foi colocada no centro da praça, como lembrança de que o bairro, a praça e a escola são de todos os moradores daquele local.



Brinquedos naturalizados que promovem o desafio e interação com a natureza



Transferir os conhecimentos e culturas locais para os pequenos. Estimular grupos culturais que envolvam a todos, de todas as idades



Esculturas de artistas locais se transformam em brinquedos no espaço público



2

Um Oásis para Ritsona, Ritsona, Grécia

Espaço de brincar livre, sem barreiras, e ligado às casas transformando um antigo córrego em espaço de lazer e cultura

Carnaval dos Bebês, Salinas, Niterói, Brasil

Evento de inauguração da intervenção temporária que marca o novo espaço da praça que será revitalizado. Foi realizada uma festa de carnaval para as crianças e cuidadores com participação da banda local.



3



Cortejo da Infância, Crato, Brasil

Uma praça importante da cidade do Crato foi reorganizada para receber atividades culturais, como o grupo do mestre Aécio, que ocupou o espaço circular, projetado como ponto de manifestações culturais locais, com uma grande festa de Maracatú.



6



The pink spot, Cidade do Cabo, Africa do sul

Através de pequeno marco na paisagem, criou-se uma identificação do espaço, que gerou um ponto de encontro. Ou seja, um espaço coletivo que pode ser apropriado de várias formas, inclusive com encontros sociais e manifestações culturais.



4



7

Arrial dos Bebês, Caruaru, Brasil

Aproveitando as festas de São João e o espaço montado para a primeira infância, a cidade de Caruaru organizou eventos com as crianças e seus cuidadores para celebrar a festa popular. O momento incluiu rodas de conversa com os homens sobre o tema da amamentação.

Microparque Arvoredo, Pelotas, Brasil

Como início do projeto e forma de trazer a comunidade para o espaço público, as crianças de uma escola do entorno plantaram flores no local do futuro microparque. Além de deixar mais bonito, mostrou a todos que o espaço seria requalificado, para o uso de todos.



8

Pé de ouvido, Jundiaí, Brasil

A iniciativa leva a diversos pontos da cidade totens com sinalização pela qual podem ser ouvidas muitas histórias tradicionais, narradas por artistas locais. O acesso online permite que as histórias sejam trocadas constantemente.



9

Zonas Prioritárias da PI, Cascavel PR, Brasil

Durante o projeto, as crianças e a comunidade escolar do bairro Cascavel Velho foram ouvidas através da dinâmica do Mapão, pelo qual elas puderam dizer o que gostam, não gostam e contar mais sobre a vizinhança. Sobre um mapa gigante, foram colados adesivos que representavam cada pergunta, que depois mostravam as potencialidades e fragilidades do local.



10



11

Parques naturalizados de Boa Vista/RR, Brasil

Os brinquedos dos parques de Boa Vista foram projetados a partir das vontades e imaginação das crianças. Através de maquetes com elementos naturais colhidos nas ruas da cidade, as crianças montaram formas e mostraram como gostariam de brincar.

Praças da Infância, Recife, Brasil

As praças da infância foram concebidas sobre um conceito de identidade da cultura local. Os elementos circulares, inspirados nas danças tradicionais foram a inspiração tanto para a implantação da praça quanto dos elementos de sinalização. As placas e elementos brincantes seguem a linguagem, que comunica às crianças que aquele local é delas.



12



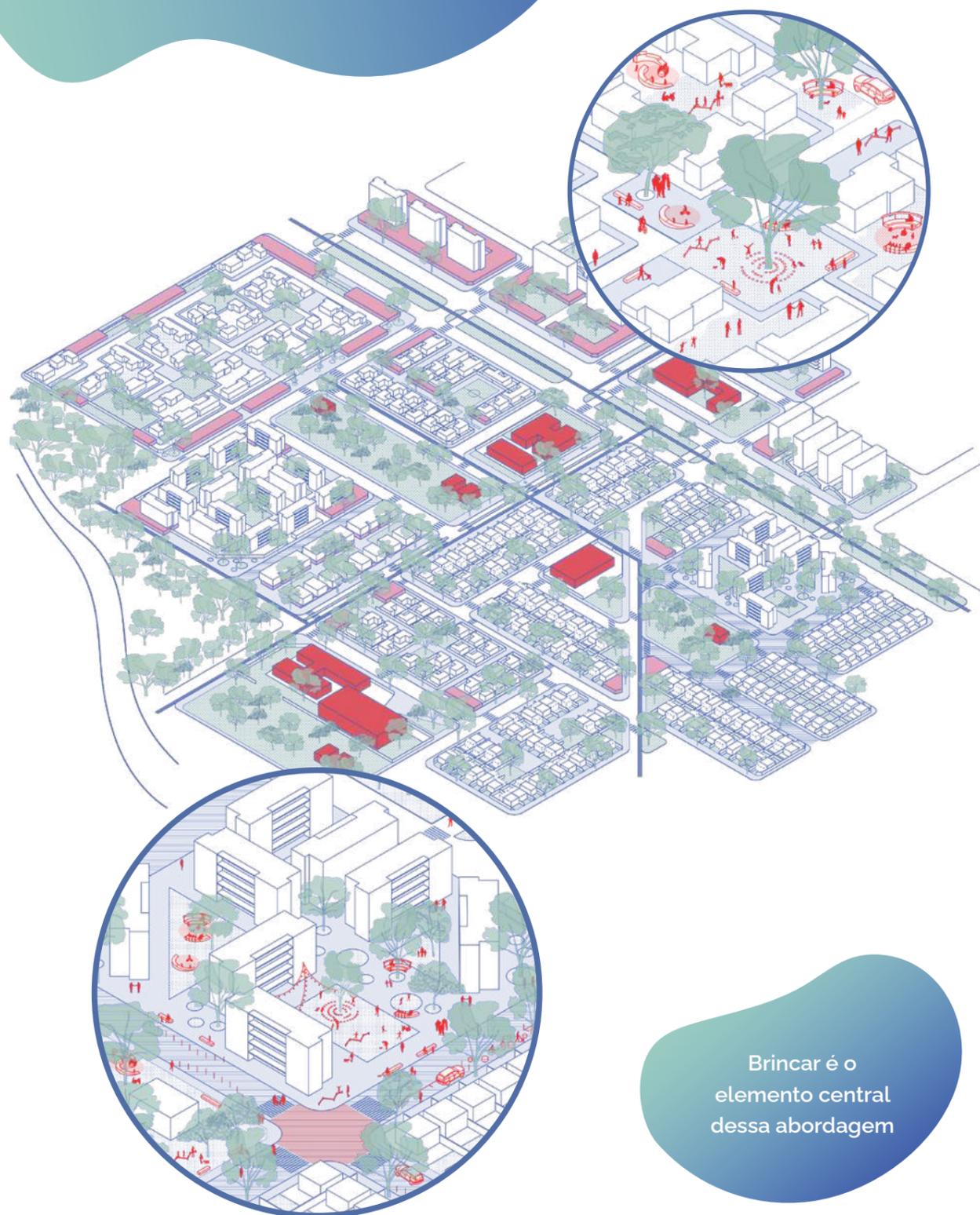
Rua das Infâncias, Fortaleza, Brasil

Além de fornecer espaços de brincar, o projeto trouxe a comunicação simples para a rua. Placas com recursos de comunicação CAA foram colocadas junto ao muro do CEI, para que as crianças e cuidadores pudessem se familiarizar com esse recurso.



13

Vínculo e cuidado



Brincar é o elemento central dessa abordagem

Brincar, cuidar, fortalecer

É através do brincar que a criança aprende a se relacionar com o outro e com o mundo, ao mesmo tempo em que cria vínculos – com outras crianças, com seus cuidadores e com o meio. Assim, espaços de brincar livre, como parquinhos e áreas de lazer, são fundamentais para proporcionar às crianças oportunidades de **explorar, socializar e desenvolver habilidades motoras e cognitivas**, de forma mais autônoma e livre possível. Estes espaços, mais do que divertir ou entreter as crianças são **espaços de interação com a vizinhança e de estreitamento de laços comunitários**.

Cuidadores de crianças pequenas, em geral, vivem rotinas solitárias, principalmente aqueles que se dedicam exclusivamente ao cuidado dos bebês. Por isso, espaços para que adultos se encontrem são essenciais. Por isso, a criação de **espaços de cuidado**, voltados ao suporte parental, como áreas dedicadas à nutrição e à amamentação, é crucial para apoiar o bem-estar de crianças e famílias. Estes espaços podem estar inseridos em outros equipamentos, como um centro comunitário ou biblioteca, que também servem ao acolhimentos e configurarem-se como pontos de encontro da comunidade.

No entanto, é importante que estas atividades de cuidado possam acontecer no espaço público. Para isso, os espaços precisam ser projetados para garantir segurança e acolhimento, atendendo de maneira eficaz às necessidades básicas das famílias. Trocar e descartar a fralda, amamentar o bebê e alimentar a criança, higienizar as mãos, colocar para dormir, entre outras, são atividades de cuidado que podem e devem acontecer em qualquer lugar, a qualquer momento. Poder cuidar da criança no espaço público amplia as possibilidades de vivência da cidade tanto dos cuidadores quanto dos bebês, uma vez que estimula a frequência e permanência nestes espaços.

As relações positivas entre bebês, crianças pequenas e seus cuidadores que se formam nestes espaços são essenciais para um desenvolvimento saudável da criança e colabora com a saúde mental do adulto.

São muitos os temas transversais às dimensões apresentadas anteriormente que ampliam os vínculos pessoais e comunitários e os **cuidados com a primeira e primeiríssima infância** e que podem ser incluídos nas ações e elementos projetados. A Urbang5 levanta diversas questões como parentalidade positiva, o estímulo ao brincar livre e naturalizado, a integração intergeracional, a participação ativa dos homens nas atividade de cuidado, a relação entre criança e clima e qualidade do ar, entre outras que podem ser grandes aliadas na estruturação dos empreendimentos habitacionais, através do estímulo a realizar grandes ações inovadoras ou pequenas mudanças de comportamento que trazem muitos benefícios aos moradores.

Orientações



Fornecer espaços de convívio coletivo, que promovam ações de cuidado

- providenciar ao menos uma sala para uso exclusivo de bebês e cuidadores em equipamento público ou centro comunitário, com acesso a mobiliário de qualidade e literatura
- providenciar espaços de amamentação, confortáveis e reservados, nas áreas de convívio do empreendimento
- promover ações afirmativas sobre amamentação no espaço público, que seja exclusiva até 6 meses
- providenciar banheiros e trocadores, sempre que possível, inclusive nos espaços abertos
- fornecer pontos de água potável nos parques e praças, possibilitando momentos de brincar mais longos
- promover ações afirmativas sobre parentalidade positiva, educação não violenta e vínculo paterno, entre outras temáticas Urban95. Podem ser eventos, pintura de murais temáticos, rodas de conversa entre moradores, entre outros
- criar equipamentos de uso comunitário (cozinhas, lavanderias, salões, espaços de brincar), que as crianças possam ter acesso

Criar espaços de brincar em áreas livres e abertas para a primeiríssima infância

- providenciar elementos de sombra e conforto térmico para os bebês
- garantir que haja mobiliário confortável para os cuidadores
- prever áreas de descanso para os bebês
- incluir elementos artísticos (pintura, escultura, música) que possam ser manuseados ou que promovam a interação lenta com o bebê

Utilizar elementos sensoriais, que despertem a curiosidade do bebê

- utilizar cores, espelhos ou formas diferentes nos brinquedos e mobiliários
- incluir efeitos sonoros como sinos, chocalhos ou outros objetos que possam criar sons confortáveis, de preferência com elementos naturais
- inserir plantas ornamentais com cheiro, como ervas e temperos
- plantar árvores frutíferas, das quais as crianças possam colher os frutos diretamente (algum mobiliário de suporte é bem vindo)



Inspirações



1

Praças da primeira infância, Recife, Brasil

As Praças da Infância combinam natureza, brincadeiras e as tradições culturais do Recife, com o intuito de envolver as crianças com a cultura local. São unidos os elementos construídos e a paisagem aos desafios do brincar, em prol da criação de ambiências ricas e diversificadas, que atendam a todas as crianças e estimulem a diversão e o aprendizado.

Os elementos da praça buscam a simplicidade formal, valendo-se de formas limpas e símbolos diretos para que a Praça, idealizada e construída como um convite para brincar, privilegie a interação, a liberdade, a ludicidade, a arte e os fazeres e saberes da infância recifense. Se organizam em círculos temáticos, ligados por um caminho estruturante, acessível. Cada um dos círculos representa um elemento da natureza e proporciona às crianças

experiências lúdicas e sensoriais, como o contato tátil com a flora, a sensação do vento e as brincadeiras com terra e água.

Esse projeto funcionou como piloto do projeto Praças da Infância do Recife, visando o desenvolvimento de uma rede de praças replicáveis, com soluções específicas que estejam em sintonia com o seu entorno, mas garantindo que toda criança recifense tenha acesso às mesmas qualidades proporcionadas por estes espaços.



Espaços de brincar que promovam interação entre as crianças e novos desafios para seu desenvolvimento



Conectar a criança com a natureza promovendo o cuidado



2

Intervenção espacial participativa em Bar Elias, Beirute, Líbano

Projeto elaborado através de um processo participativo de pesquisadores e comunidade local que concluíram que a segurança, a acessibilidade, o lazer e os espaços de brincar seguros para as crianças eram questões fundamentais que deveriam ser abordadas.

Rua de Brincar Jardim Aeroporto, Mogi, Brasil

Em Mogi das Cruzes, a Rua de Brincar cria espaços lúdicos e de brincadeira vinculados aos caminhos diários das crianças, com ativações na rua e em micro espaços requalificados do entorno



3

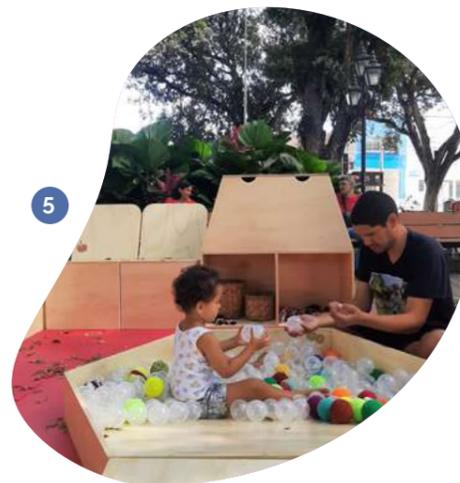


Escadas Públicas Brincantes, Beirute, Líbano

Algumas escadarias receberam espaços de estar e lazer, permitindo que a infraestrutura de passagem também seja um ponto de encontro da comunidade.



4



5

Bebeteca da primeiríssima infância, Crato, Brasil

No Crato, a bebeteca, antes de ser instalada dentro do equipamento do CRAS, foi instalada na praça da Sé, promovendo um dia de brincadeiras no espaço livre. Essa iniciativa proporcionou o conhecimento da iniciativa para toda a população.

Fresnillo Playground, Zacatecas, México

Espaço de brincar livre, sem barreiras, e ligado às casas transformando um antigo córrego em espaço de lazer e cultura



6



7



Espaço do Bebê, Caruaru, Brasil

Espaço temporário implantado no Via Parque, que inclui pintura de mural temático sobre amamentação e disponibilização de mobiliário adequado, como cadeiras, pontos de água e brinquedos, focados em cuidadoras lactantes, grávidas e bebês de 0 a 3 anos.

Primeiros passos para aplicação

Por onde começar?

Algumas ações simples e de baixo custo podem agregar muitas qualidades ao projeto de forma rápida e prática e que vão fazer diferença para as crianças. O processo de inovação e de mudanças de paradigmas dos projetos habitacionais precisa começar de algum jeito. A seguir, são indicadas algumas ideias práticas relacionadas a cada eixo apresentado anteriormente.

Comece a fazer!

Comunidade e territórios protetivos



Crie espaços de brincar menores em quintais ou varandas coletivos, para integração da comunidade. Coloque bancos e elementos que incentive o ficar.

Organize eventos como festa junina, carnaval para crianças e outros para ativar a conexão entre os moradores.

Realize uma "Rua de Brincar", fechando uma rua por um dia para os carros e propondo brincadeiras, contação de histórias, piquenique entre outras atividades no local.

Pinte ruas e calçadas com brincadeiras, incentivando o brincar livre a relação entre cuidadores e crianças. Além de comunicar, cria sensação de pertencimento.



Caminhos e proximidade

Comece pelo mais simples e mais importante: plante árvores! Faça doação de mudas que possam ser plantadas pela população em suas casas e escolha sempre espécies da flora local, frutíferas ou que forneçam flores coloridas ou muita sombra. Chame as crianças pra participar do plantio.

Aproveite recursos locais. Talvez exista uma grande pedra, um espaço gramado ou materiais de poda de árvore que podem ser usados para já modificar uma pequena área. Os elementos naturais e culturais são muito úteis na construção de áreas de lazer e despertam a curiosidade e imaginação das crianças.



Criança e Natureza

Identidade e cultura popular



Ofereça um espaço livre para que os grupos culturais populares do entorno possam se apresentar, treinar, ensaiar. Podem capoeira, dança, música, entre outras manifestações artísticas.

Convide artistas locais para intervir no espaço com pinturas. Os murais são excelentes formas de comunicação, além de demarcarem os espaços.

Tenha um olhar sensível para a produção local e encontre inspirações em técnicas produtivas, materiais e cores. Inclua serviços de mão de obra local, como jardineiros, marceneiros e serralheiros.



Vínculo e cuidado

Aproveite espaços residuais da malha urbana para construir pequenos espaços de brincar, com elementos de apoio para a família. Use três ingredientes: um brinquedo simples para as crianças (naturalizado é melhor!), um ponto de água e alguns bancos confortáveis (e brincáveis!) de diversos tamanhos para atender desde as crianças menores até os adultos!

Como inovar nos espaços de brincar?

Para projetar o brincar de forma inovadora, é preciso:

- considerar que o brincar está além dos brinquedos tradicionais e é preciso promover ações e desafios: PULAR, CORRER, EQUILIBRAR, ROLAR, ENGATINHAR, INTERAGIR, entre outros.
- dar espaço para a criança IMAGINAR e CRIAR aventuras;
- começar a projetar com um conceito e inspiração, um tema, que pode surgir da escuta das crianças, de elementos de cultura local ou de uma experiência comunitária.

Pense fora da caixinha!

Brincar para a primeiríssima infância (0 a 3 anos)



Nessa fase qualquer movimento é uma brincadeira. A seguir, são apresentadas dicas para os elementos de brincar, composições e materialidades que podem ser utilizadas para projetar espaços de brincar para os bebês de zero a três anos. A publicação "Ideias para parquinhos de zero a três anos", do renomado escritório Superpool, apresenta mais ideias para quem quiser se aprofundar no tema e ampliar ainda mais as possibilidades do brincar (download no QRCode ao lado).

Banco com diferentes alturas e diferentes inclinações, que possibilitam diversos usos são ótimos brinquedos.

primeiríssima infância

75m²

Pensar em brinquedos de fácil acesso, e que permitem vários usos, com pequenas variações.

Usar elementos sensoriais como plantas ornamentais com cheiro, como ervas e temperos

Painéis interativos, com elementos de rodar, puxar, segurar são extremamente interessantes para os bebês.

Subir
Escorregar
Caminhar
Equilibrar
Engatinhar
Equilibrar e sentar
Pular
Levantar

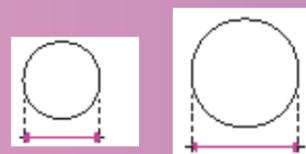
Brincar para a primeira infância

O brincar para crianças maiores permite acrescentar mais movimentos, mais aventuras e maior autonomia. Quando se projeta para a primeira infância, os espaços criados devem e podem agregar diferentes faixas etárias.

O "Guia de Praças da Infância do Recife", publicação da rede Urban95, ilustra algumas ideias de espaços de brincar que extrapolam o tradicional, com indicação de brinquedos e espaços que utilizam desde elementos simples até mais complexos na sua composição. Aqui, a principal inspiração foram as formas circulares das cirandas em conjunto com os elementos naturais: água, árvore, vento, terra e fogo.



primeira infância
módulo P
"água"

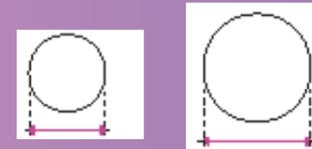


$d > 4$ $d < 8$

Diâmetro da bolha:
mínimo e máximo

Encontre um tema que vai guiar seu desenho e inspirar as formas e composições.

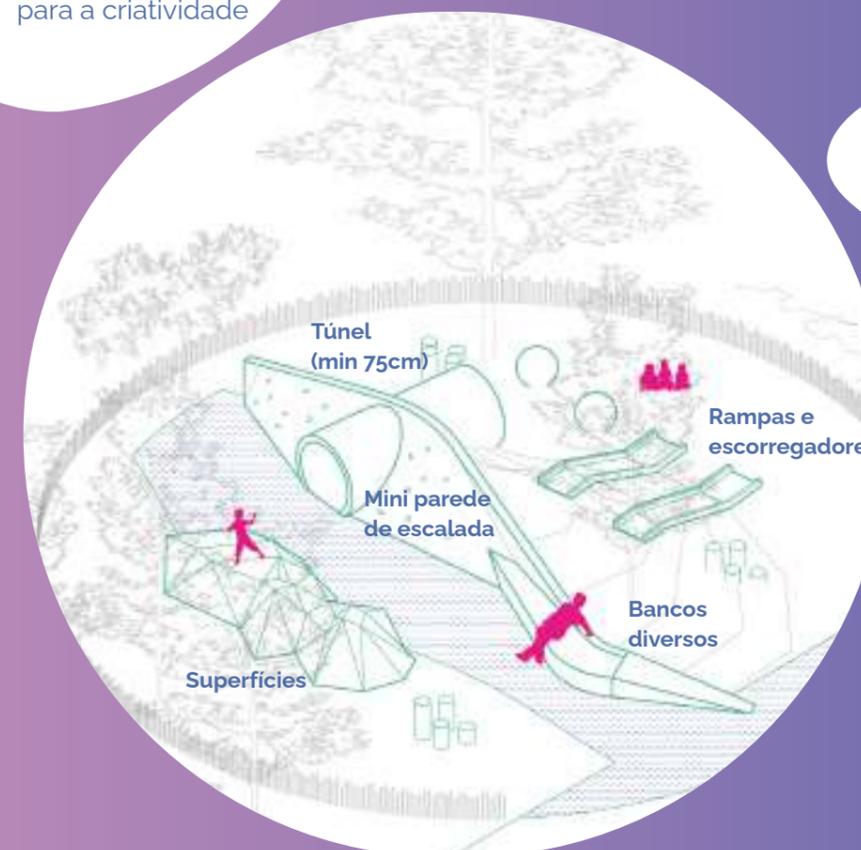
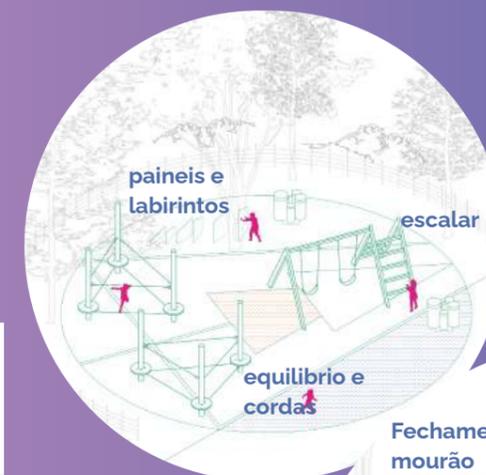
primeira infância
módulo M
"árvore"



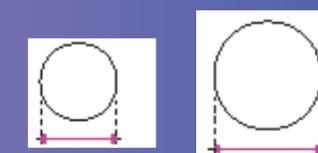
$d > 9$ $d < 18$

Diâmetro da bolha:
mínimo e máximo

Escolha uma paleta de cores, mas não esqueça dos materiais in natura. Espaços lúdicos não precisam ter excesso de cores e informação. Dê espaço para a criatividade



Pesquise artistas e artesãos locais. Eles podem contribuir com elementos, pinturas e instalações.



$d > 12$ $d < 16$

Diâmetro da bolha:
mínimo e máximo

primeira infância
módulo G
"terra"

Projetos apresentados

Comunidade e territórios protetivos

1) Residencial Gilberto Mestrinho - Prosamin
Manaus, Amazonas, Brasil
Projeto: Governo do Estado do Amazonas
Fotos: Tiago Corrêa, Fábio Romão, Canal Três

2) Residencial COPROMO
Osasco, São Paulo, Brasil
Projeto: Usina CTAH em regime de mutirão (1992)
Fotos: Usina CTAH

3) PRAÇA PIPA
Caruaru, Brasil
Projeto: Viana e Moura Construções (2023)
Fotos: Instituto Pipa

4) Walumba Elders Centre
Warmun, Austrália
Projeto: Iredale Pedersen Hook Architects (2014)
Fotos: Peter Bennetts

5) Aranya Housing
Indore, Índia
Projeto: Balkrishna Doshi, Vastushilpa Foundation (1989)
Fotos: Vastushilpa Foundation

6) Residencial Piquiá de Baixo
Açailândia, Maranhão, Brasil
Projeto: Usina CTAH em regime de mutirão (2012)
Fotos: Usina CTAH

7) Lo Espejo
Santiago, Chile
Projeto: Elemental, Alejandro Aravena (2013)
Fotos: Elemental

8) Cortejo da Infância
Crato, Ceará, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Azul Pitanga (2024)
Fotos: Azul Pitanga

Caminhos e proximidade

1) Reurbanização Favela Marte
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil
Projeto: Boldarini Arquitetos, Gernando Falcões, Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura de São José do Rio Preto (2022)
Fotos: Gerando Falcões

2) Intervenções no Bairro Cristo Redentor
Fortaleza, Ceará, Brasil
Projeto: Prefeitura de Fortaleza, NACTO-GDCI (2019)
Fotos: Paulo Wínz

3) Lo Espejo
Santiago, Chile
Projeto: Elemental, Alejandro Aravena (2013)
Fotos: Elemental

4) Rotas da Infância do Recife
Recife, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1 (2024)
Fotos: Estúdio +1

5) Dujardin Mews
Enfield, Londres, Inglaterra
Projeto: Karakusevic Carson Architects (2017)
Fotos: Tim Crocker

6) Escola João Hildo de Carvalho, Rotas Escolares
Fortaleza, Ceará, Brasil
Projeto: Estúdio +1 (2023)
Fotos: Estúdio +1

7) Ruas de Karantina
Beirute, Líbano
Projeto: Catalytic Action (2021)
Fotos: Catalytic Action

Criança e Natureza

1) Parque Naturalizado Murilo Teixeira
Boa Vista, Roraima, Brasil
Projeto: Estúdio +1, AVSI, Prefeitura de Boa Vista (2024)
Fotos: Jonathas Oliveira

2) Jardins Biofiltrantes de Sobral
Sobral, Ceará, Brasil
Projeto: Prefeitura de Sobral e Hidrobotânica Ambiental (2023)
Fotos: Prefeitura de Sobral

3) Parque naturalizado José Leon
Fortaleza, Ceará, Brasil
Projeto: Instituto Alana, Ciranda da Vida e Fundação van Leer (2021)
Fotos: Tibico Brasil

4) Patio do Colégio Arturo Tovo Amor
Independencia, Chile
Projeto: Angela Ibáñez, Elisa Izquierdo, Marcial Huneeus e Fundación Patio Vivo (2017)
Fotos: Fundación Patio Vivo

5) Patio Naturalizado CEI Moacir Soares
Crato, Ceará, Brasil
Projeto: Coletivo Taboa e Estúdio+1
Fotos: Coletivo Taboa

6) Parque urbano El Dique
Ecatepec de Morelos, México
Projeto: Taller de Urbanismo MX (2022)
Fotos: Taller de Urbanismo MX

7) Quintais Moradia Digna, Farroupilha
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
Projeto: Prefeitura de Pelotas (2024)
Fotos: Prefeitura de Pelotas

8) Playground em Valbyparken
Copenhagen, Dinamarca
Projeto: Helle Nebelong (2001)
Fotos: Helle Nebelong

Identidade e Cultura

1) Praça Lindaura Severina
Caruaru, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Instituto Alana, Coletivo Taboa, Prefeitura de Caruaru, Urban 95
Fotos: Prefeitura de Caruaru

2) Um Oásis para Ritsona
Ritsona, Grécia
Projeto: Boa Mistura (2018)
Fotos: Boa Mistura

3) Carnaval dos Bebês
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Projeto: Estúdio +1 (2023)
Fotos: Estúdio +1

4) The pink spot
Cidade do Cabo, África do sul
Projeto: Frankie Pappas + The Home-Makers (2023)
Fotos: Tshepiso Seleke

5) O Jardim das culturas
Milão, Itália
Projeto: OAU Associati (2015)
Fotos: OAU Associati

6) Cortejo da Infância
Crato, Ceará, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Azul Pitanga (2024)
Fotos: Azul Pitanga

7) São João dos Bebês
Caruaru, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Prefeitura de Caruaru (2024)
Fotos: Prefeitura de Caruaru

8) Microparque Arvoredo
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
Projeto: Estúdio+1 e Prefeitura de Pelotas (2022)
Fotos: Estúdio+1

9) Pé de Ouvido
Jundiaí, São Paulo, Brasil
Projeto: Prefeitura de Jundiaí e Urban95 (2023)
Fotos: Prefeitura de Jundiaí

10) Zonas Prioritárias da Primeira Infância
Cascavel, Paraná, Brasil
Projeto: Estúdio+1, CECIP e Prefeitura de Cascavel (2024)
Fotos: Prefeitura de Cascavel

11) Parque Naturalizado Murilo Teixeira
Boa Vista, Roraima, Brasil
Projeto: Estúdio +1, AVSI, Prefeitura de Boa Vista (2024)
Fotos: Estúdio+1

12) Praças da primeira infância
Recife, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Prefeitura do Recife, Urban 95
Fotos: Prefeitura do Recife

13) Rua das Infâncias
Fortaleza, Ceará, Brasil
Projeto: Estúdio +1 (2023)
Fotos: Estúdio +1

Vínculo e cuidado

1) Praças da primeira infância
Recife, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Prefeitura do Recife, Urban 95
Fotos: Prefeitura do Recife

2) Intervenção espacial participativa em Bar Elias
Beirute, Líbano
Projeto: Catalytic Action (2019)
Fotos: Catalytic Action

3) Rua de Brincar Jardim Aeroporto
Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil
Projeto: CoCriança, CECIP, Prefeitura de Mogi das Cruzes (2022)
Fotos: Leticia Galo e Luiza Aba

4) Escadas públicas brincantes
Beirute, Líbano
Projeto: Catalytic Action (2022)
Fotos: Catalytic Action

5) Bebeteca da primeiríssima infância
Crato, Ceará, Brasil
Projeto: Estúdio +1, OniricaUrbe (2023)
Fotos: Estúdio+1

6) Fresnillo Playground
Milão, Itália
Projeto: Alin V. Wallach, Rozana Montiel (2017)
Fotos: Sandra Perezniето

7) Espaço do Bebê
Caruaru, Pernambuco, Brasil
Projeto: Estúdio +1, Marcella (2024)
Fotos: Estúdio +1

Bibliografia e referências

Alana. **Parques naturalizados: paisagens para um brincar natural**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/parques-naturalizados/>

ANTP. **Ciclofaixas - análise da legislação e das normas brasileiras**. ANTP, 2005. Disponível em: http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/8D78161C-44B2-4884-8283-2806B7DC82EE.pdf

Dinah Bornat. **Press play: How designing for children could revitalise British housing**. Architect's Journal, 2024. <https://www.architectsjournal.co.uk/news/opinion/blueprints-for-change-how-homes-designed-for-children-could-revitalise-uk-housing>

GDCI. **Desenhando Ruas para Crianças**. <https://globaldesigningcities.org/publication/designing-streets-for-kids-pt/>

ITDP. **Padrão de Qualidade DOTS**. <https://itdpbrasil.org/dots-3-0/>

Meyer, Bernhard. **Cidades para brincar e sentar: uma mudança de perspectiva para o espaço público**. São Paulo: Instituto Alana, 2020. https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Livro-Cidade-para-Brincar-e-Sentar-v-final-_pag-dupla.pdf

Prefeitura de Recife, ARIES, Fundação van Leer, Estúdio +1. **Guia de princípios para remodelação das praças para infância em Recife**. Disponível em: https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2022/09/PRE_Guia-de-Principios_R02_alta.pdf

Sociedade Brasileira de Pediatria e Programa Criança e Natureza. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. São Paulo: SBP, 2024. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen_pt.pdf

UNICEF. **Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência 2022**. https://www.unicef.org/brazil/media/26726/file/unicef_pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia_2022.pdf

Urban95 e Allma Hub. **Caixa de ferramentas Pé de Infância**. <https://pedeinfancia123.com.br/cantar-brincar-e-contar-historias/>

Urban95. **Primeira Infância e Qualidade do Ar**. 2021 https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2021/09/LO3_WRI_CartilhaPoluicaoAr_PagSimples.pdf

Urban95. **Biblioteca**. <https://urban95.org.br/biblioteca/>

WRI. **Princípios para o Desenho de Ciclovias Seguras – Atendendo às necessidades para o uso da bicicleta nas cidades durante e depois da Covid-19**. WRI, 2022. Disponível em: https://www.wribrasil.org.br/sites/default/files/2022-08/WRI_Principios-Ciclovias-Regras_2022.pdf

Idealização: Van Leer  FOUNDATION

URBAN95i

Produção: **E**STÚDIO **+**

Colaboração:  CECIP

 Pipa